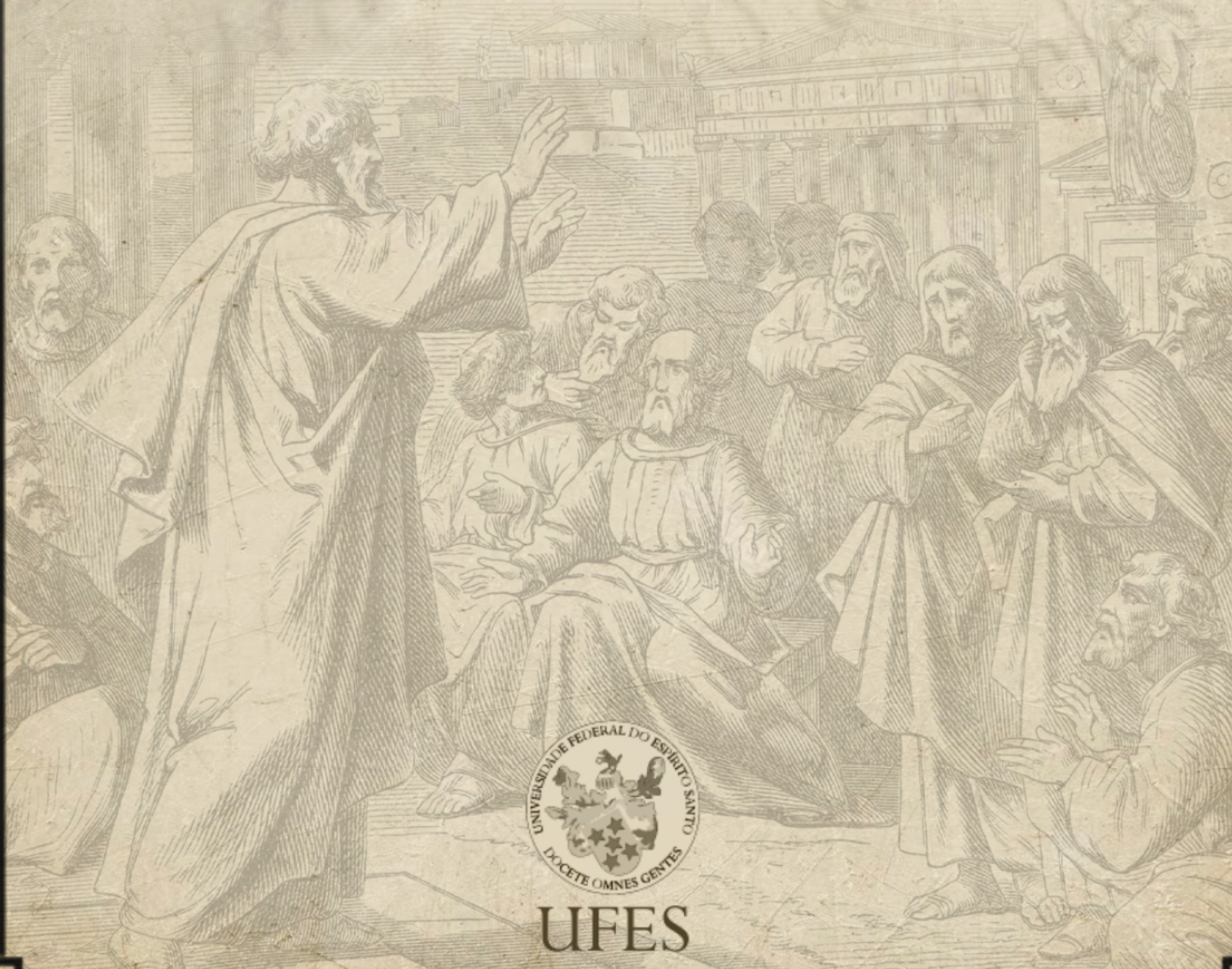


παρρησία

**O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ
NA MODULAÇÃO DAS CONDUTAS DE
TRADUTORES E INTÉRPRETES
DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO**

Joyce Karolina Ribeiro Baiense



UFES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JOYCE KAROLINA RIBEIRO BAIENSE

**O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA MODULAÇÃO
DAS CONDUTAS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS E
LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO**

VITÓRIA

2023

JOYCE KAROLINA RIBEIRO BAIENSE

**O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA MODULAÇÃO
DAS CONDUTAS DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS E
LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, na área da Diversidade e Práticas Educacionais Inclusivas.

Aprovada em 21 de março de 2023

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Orientadora

Prof. Dr. Pedro Henrique Witches
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Prof. Dr. Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Prof. Dr. Euluze Rodrigues da Costa Junior
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Prof. Dra. Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

AGRADECIMENTOS

Agradecer pelas experiências vividas nos faz refletir sobre os momentos que nos fazem bem, e nas lutas permanecemos agradecendo, pois as dificuldades nos levam a entender o mundo em uma perspectiva diferente. Em primeiro lugar, só poderia agradecer a Deus por me permitir viver essa maravilhosa experiência, me sustentando e revigorando até aqui.

Todo meu respeito e profunda gratidão à Professora Doutora Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado, que não somente me ensinou conceitos teóricos, mas ficou ao meu lado em todo o trajeto. O mesmo respeito e gratidão aos Professores Doutores: Pedro Henrique Witches, Hiran Pinel, Silvana Aguiar e Euluze Junior, que foram atenciosos o suficiente para contribuir durante esse processo.

Não poderia deixar de agradecer também ao Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (GIPLES/UFES), colegas que contribuíram para esse tempo ser de qualidade e vivência; e aos meus colegas do Setor de Tradução e Interpretação de Libras - Ufes (STIL), que me apoiaram e contribuíram para que a pesquisa acontecesse.

Com o coração grato, quero dizer o quanto foi importante ter minha família ao meu lado, vivendo comigo alegrias e dores. Rafael Monteiro da Silva, meu esposo, que não mediu forças para me ajudar em todas as necessidades dentro e fora do curso; minhas filhas Rafaella Karolina Baiense da Silva e Júlia Karolina Baiense da Silva, que sempre acreditaram em mim e se orgulhavam em cada etapa vencida. Eu não tenho palavras para descrever com exatidão como vocês foram primordiais para que tudo isso acontecesse.

Agradecer a minha mãe Arlete Maria Baiense (em memória), que esteve comigo em todas as etapas da minha formação, me incentivando e afirmando que eu era capaz, me ensinando a ser uma mulher de coragem e a não temer os obstáculos; infelizmente você partiu antes de ver esse sonho se concretizando. Mãe, você foi e sempre será a minha maior inspiração de força e humildade, sinto muito orgulho de

ter vivido com você os meus dias e de ter aproveitado cada momento que pude ao seu lado. Eu te amo para sempre!

Minha família na fé, Igreja Anglicana Âncora, representada pelo Reverendíssimo Bispo Eric Rodrigues, que não mediu esforços para estar comigo em tantas turbulências. Agradeço a todos os meus irmãos pertencentes a essa comunidade, que olharam para mim com o olhar sensível conseguindo me enxergar além.

Se precisasse, eu faria tudo de novo. Toda glória seja dada a Jesus, mas não posso esquecer daqueles que me estenderam a mão, porque agradecer é honrar aqueles que, por nenhuma razão, decidiram acrescentar na minha vida.

Obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o atravessamento da direção cristã na modulação de comportamentos e condutas de formas de vida dos Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSP) no Estado do Espírito Santo. Buscamos mostrar que o atravessamento cristão está inserido na educação de surdos, baseando-se nas histórias a partir de um compilado de informações sobre alguns personagens históricos que tiveram protagonismo no Congresso de Milão (1880) e no Congresso de Paris (1900). Assim, podemos problematizar as práticas de subjetivação de formas de vidas de tais profissionais no presente, utilizando Michel Foucault como referência a partir das "técnicas de si" para descrever as operações de controle que emergem na sociedade, condição que passa a ser exercida pelo homem, transformando em um modo de vida. A metodologia escolhida é a Conversa, na perspectiva de Carmen Sampaio *et al* (2018). A Conversa como acontecimento, abrindo espaço para o que ainda não é, podendo se tornar através da atenção e sensibilidade aos gestos, palavras, emoção e razão que falam por si, trazendo as verdades à tona, vivendo a pesquisa como experiência de ser, abrindo possibilidades de sermos outros. Os resultados nos levam a problematizar essas condutas onde emerge o TILSP Parresiasta, que através da coragem de dizer a verdade torna-se um profissional comprometido com a prioridade em cumprir o seu papel ético.

Palavras-chave: Atravessamento cristão; surdez; Tradutor e Intérprete de Libras;

ABSTRACT

This paper aims to investigate the crossing of Christian direction in the modulation of behaviors and conducts of life forms of Translators and Interpreters of Sign Language and Portuguese Language (TILSP) in Espírito Santo. We seek to show that the Christian crossing is inserted in deaf education based on the stories of characters from the analysis of two main historical documents, the Congress of Milan (1880) and the Congress of Paris (1900). Thus we can problematize the practices of subjectivation of ways of living of such professionals in the present, using Michel Foucault as a reference from the "techniques of the self" to describe the operations of control that emerge in society, a condition that is exercised by man transforming it into a way of life. The chosen methodology is the "conversation" from the perspective of Carmen Sampaio et al (2018). The conversation as an event opening space for what is not yet, which can become through attention and sensitivity to gestures, words, emotion and reason that speak for themselves bringing truths to the surface living the research as an experience of being, opening possibilities of being others. The results lead us to problematize these behaviors where the Parrhesiast TILSP emerges, who through the courage to tell the truth becomes a professional committed to the priority of fulfilling his ethical role.

Keywords: Christian Crossing; Deafness; Translator and Interpreter of Libras;

LISTA DE SIGLAS

CODA – Child of Deaf Adults (Filhos de Pais Surdos)

ES – Estado do Espírito Santo

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos

GIPLES – Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos

GOV – Governo

INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PROLIBRAS – Exame de Proficiência em Libras

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

NAUFES - Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo.

CCHN - Centro de Ciências Humanas e Naturais.

SUMÁRIO

1. A GUIA DE UMA INTRODUÇÃO: (DES)CAMINHOS FORMATIVOS	10
1.2 SOBRE A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA	16
2. REVISÃO DE LITERATURA: O QUE AS PESQUISAS NOS MOSTRAM?	19
3. O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA HISTÓRIA DA SURDEZ	26
3.1 CHARLES MICHEL DE L'ÉPÉE	28
3.2 JAMES DENISON	32
3.3 THOMAS HOPKINS GALLAUDET	35
3.4 PAUL BERTRAND	38
4. QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ	42
4.1 AS TÉCNICAS DE SI	43
4.2 A PARRESIA COMO MODO DE VIDA	47
5. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO.	52
6. ANÁLISE DA CONVERSA	58
6.1 NÃO SOU INTÉRPRETE: A CONFISSÃO	60
6.2 O INTÉRPRETE VOLUNTÁRIO: A CONTEMPLAÇÃO	63
6.3 SE TORNANDO INTÉRPRETE: O BATISMO	66
6.4 ESCOLHAS ÉTICAS: A OBEDIÊNCIA.	68
7. O INTÉRPRETE PARRESIASTA.	73
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
9. REFERÊNCIAS	84

1. A GUISA DE UMA INTRODUÇÃO: (DES)CAMINHOS FORMATIVOS

"O que você é fala tão alto que não consigo ouvir o que você está dizendo."
Ralph Waldo Emerson

Acumulando dias e vivendo histórias, podemos criar memórias e contar nossos passos caminhados para que fique mais fácil decifrar a estrada a se prosseguir, lutando para não cometer os mesmos erros e vivendo novas histórias, a fim de acumular mais memórias e seguir, assim, em uma bola de neve que está sempre em constante preencher e, naturalmente em alguma hora, derreter.

Pretendo, assim, retomar minha trajetória de vida e de formação, que me envolvem com a pesquisa a ponto de produzir em mim deslocamentos possíveis que me fizeram refletir sobre novos caminhos e ambientes (in)seguros de novos conhecimentos que me seduzem.

Constituir a si próprio como sujeito de ação racional pela apropriação, a unificação e a subjetivação de um "já dito" fragmentário e escolhido; no caso das notações monásticas das experiências espirituais, tratar-se-á de desentranhar do interior da alma os movimentos mais ocultos, de maneira a poder libertar-se deles. No caso da narrativa epistolar de si próprio, trata-se de fazer coincidir o olhar do outro e aquele que se volve para si próprio quando se aferem ações quotidianas às regras de uma técnica de vida. (FOUCAULT, p. 132, 2009).

Também pretendo apresentar nas narrativas o desejo de compreensão do olhar do outro, para que o que perpassou em mim possa encontrar outros corpos e outras maneiras de apropriar-se do conhecimento.

Meu contato inicial com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se deu no momento em que estava inserida em um contexto cristão, em que eu era membro da Primeira Igreja Batista de Barcelona há alguns anos. Eu era uma adolescente de 17 anos, por volta dos anos 2000, quando iniciei o processo de aprendizagem da Libras, com o objetivo de interpretar os encontros para um casal de namorados surdos, também jovens, que frequentavam a igreja: ela grávida e ele sem saber o que fazer, decidiram procurar um ambiente cristão.

Eu me dediquei ao máximo com o aprendizado da Libras com os próprios surdos a partir de um vínculo de amizade com esse casal. Assim, a partir das conversas informais tive meu primeiro contato e na inserção da comunidade surda fui buscar esses ambientes de comunicação para aperfeiçoar a minha fluência linguística.

À medida que fui adquirindo mais experiências com a Libras, a prática da interpretação nos cultos da igreja surgiu pela necessidade de inserir aqueles sujeitos na comunidade, porque não possuíam acesso às falas e não eram notados pelo restante dos membros. A caridade e o desejo de ajudar foram parte do início de tudo.

Negri e Hardt (2014) trazem a noção de temporalidade autônoma para nos ajudar a compreender que, de certo modo, teremos uma alternativa. Os autores levam a reflexão de que uma alternativa não é somente uma ação, uma proposição ou um discurso: ela pode ser entendida também como um novo dispositivo baseado em um novo ponto de vista assimétrico.

A alternativa foi interpretar a melhor decisão encontrada naquele espaço para aquele grupo menos privilegiado que necessitava de auxílio, e foi essa a decisão que tomei: aprender a língua praticando a partir do processo interpretativo. “O conhecimento cada vez mais constitui o cerne das relações sociais, em termos tanto de controle capitalista, como de resistência referente ao trabalho vivo”. (NEGRI; HARDT, 2014, p. 87)

Desde então, meu processo de formação se deu a partir de um atravessamento religioso. Não só a formação de/para/sobre mim, como também pude compartilhar meus conhecimentos com outros, formando novos colaboradores para o processo de interpretação dos cultos.

Ao me formar no ensino médio em 2001, decidi fazer um curso superior, e por trabalhar no período diurno integral decidi fazer Administração Geral. Faltando um ano para me formar, o interesse em me profissionalizar como Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais e Português (TILSP) começou a despertar em mim. As idas e vindas como intérprete voluntária me deixaram interessada em atuar, mas não existiam cursos institucionais para formar profissionais da área.

Ainda cursando a faculdade nos últimos períodos, a Prefeitura de Vitória inaugurou em 2003 a Secretaria Municipal de Cidadania de Vitória (SEMCID.CIC), que disponibilizou vagas de emprego para o cargo de Auxiliar administrativo com a necessidade de conhecimentos básico em Libras, um avanço a partir dos primeiros movimentos sociais do município que experimentava novas práticas com o objetivo de incluir as pessoas com deficiência.

Deste modo, essas novas experiências constituíram uma formação não institucionalizada, mas de práticas diárias com os 14 Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais e Português contratados, com trocas de experiências, e conseqüentemente, com os surdos atendidos no local. De acordo com Negri e Hardt (2014), a decisão de não "estar lá" mas sim de "fazer com" os outros tornou o sujeito público autônomo e participante.

Não existem dois "eu", um real e outro falsificado. Há um sujeito em um conjunto de relações consigo mesmo. A experiência de si não depende de um "eu" original e de um "eu" duplicado. A experiência é o que acontece entre eles, entre o que constitui e transforma ambos. (SANTOS, 2016, p. 76)

O autodidatismo foi essencial para minha formação. De acordo com Negri e Hardt (2014), o autodidatismo precisa ser afetivo, social e científico, e não como isolamento social. Portanto, a inserção na comunidade surda e nas relações sociais constitui esta formação:

O estudo é a essência do autodidatismo e, infelizmente, é bastante raro nas formas atuais de educação. O autodidatismo deve ser organizado como um exemplo - talvez o exemplo paradigmático - de acesso livre ao comum, incluindo informações, conhecimentos, ferramentas de estudos, etc., livre de obstáculos financeiros e também de obstáculos provenientes do dogmatismo e da censura. (NEGRI; HARDT, 2014, p. 105)

Como a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002 já havia sido aprovada, que reconhece como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras, as instituições públicas de ensino foram pioneiras em colocar em prática a acessibilidade nas escolas regulares, trazendo o profissional para adentrar as escolas. Automaticamente, os tais que já atuavam a partir das práticas cotidianas nas associações, e mesmo nas igrejas, bem como aqueles que possuíam experiências

como CODA¹ (Children of Deaf Adults) foram ocupando esses lugares e atuando em sala de aula.

Em 2005, o governo sancionou o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que dentre outros assuntos aborda a profissão dos Tradutores e Intérpretes da Língua Brasileira de Sinais/Português e Professores de Libras. Como não havia TILSP suficientes para atender todas as demandas das escolas, nem graduação específica para tal, percebeu-se a necessidade de o mercado de trabalho criar um exame de proficiência de língua e certificação, criando então o Prolibras.

O Prolibras foi estabelecido pela Portaria Normativa MEC nº 29, de 20 de julho de 2007 e Portaria Normativa MEC nº 20, de 08 de Agosto de 2010, para ser realizado em parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com o intuito de promover a acessibilidade da comunidade surda e qualificar profissionais aptos ao cargo.

Credenciada pelo Inep, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi a primeira instituição pública a aplicar a prova que era realizada em duas etapas: a primeira, composta de uma prova objetiva de caráter eliminatório, comum a todos os participantes; e a segunda, composta de uma prova prática também eliminatória, específica para cada modalidade de certificação de proficiência.

O Prolibras, com um prazo pré determinado para início e fim que fecham em 10 anos, se encerrou em 2015 com a última aplicação de prova, fechando o ciclo de certificação por necessidade do mercado de trabalho, abrindo as portas para o curso de Letras-Libras, que teve início na Universidade Federal de Santa Catarina em 2006, chegando ao Espírito Santo na modalidade presencial com a primeira turma em 2013.

Em 2007 fui aprovada no Prolibras, adquirindo a certificação exigida pelo MEC para atuar como TILSP. Acoplada no ensino regular, percebi a necessidade de fazer outro curso superior, por isso cursei Pedagogia e também uma pós-graduação em Educação Especial.

¹ CODA - Sigla utilizada para se referir a pessoas filhos ouvintes de pais surdos.

Em 01 de setembro de 2010, com a Lei nº 12.319 que regulamenta o exercício da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - Libras, portas foram abertas para além de uma formação superior, criando novos horizontes profissionais na área de Libras.

A minha atuação nas escolas regulares se deu do início em 2006 até meados de 2014 e concomitantemente estive como intérprete em outras instituições públicas e também privadas, tanto de ensino superior como de formação técnica e profissionalizante.

O SENAI² foi um local em que estive por mais de 5 anos, e ali aperfeiçoei minhas habilidades em interpretação pelo fato de estar ligada a cursos como caldeiraria, autoCAD, elétrica, eletrônica, hidráulica, informática, corte e costura, pedreiro, dentre outros que me deram bagagem de tradução e interpretação profissional.

Foi em 2013 que ocorreu o concurso da Universidade Federal do Espírito Santo para o cargo de “Tradutor e Intérprete de Linguagem de Sinais”³. Assim, o primeiro quadro de intérpretes foi composto em 2014, quando assumi como servidora federal inicialmente no NAUFES⁴ e atualmente no CCHN⁵, permanecendo até o momento.

Desse modo, em 2014, a Ufes contava com um total de oito tradutores e intérpretes de Libras e Língua Portuguesa no quadro de servidores efetivos. Naquele período, esses profissionais estavam distribuídos em diferentes instâncias da Universidade: dois atuavam para atender às demandas do Centro de Educação; quatro deles passaram a atender demandas do Departamento de Línguas e Letras, do Centro de Ciências Humanas e Naturais (CCHN); e outros dois estavam lotados no Núcleo de Acessibilidade da Ufes (Naufes), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (Proaeci). Pouco tempo depois, o Centro de Educação cedeu seus dois tradutores e intérpretes para a Proaeci, reconfigurando a lotação dos servidores nessas instâncias. (BIZZO, WITCHS, 2022, p.68)

Dentro de uma instituição de tamanha força e grandes desafios me vi na possibilidade de continuar meus estudos e assim surgiu o interesse em fazer o Mestrado. Ao pensar

²SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

³ Tradutores e Intérprete da Linguagem de Sinais - Definição do cargo nível D com escolaridade de ensino médio + proficiência em Libras.

⁴ NAUFES - Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal do Espírito Santo.

⁵ CCHN - Centro de Ciências Humanas e Naturais.

em uma temática que me atravessasse, fui levada para o caminho a partir da reflexão sobre o papel profissional.

Dentre muitas pesquisas existentes na área de Libras, várias possibilidades me ocorreram, mas sempre existiu o interesse em falar de formação. Não necessariamente a formação institucional do curso Bacharelado em Letras-Libras, no qual atuo como TILSP⁶. Meu interesse em pesquisar o atravessamento cristão na conduta profissional se deu inicialmente das minhas próprias experiências vivenciadas e da percepção de que poucos conteúdos abordavam esse tema.

Percebe-se uma quantidade significativa de sujeitos vindos de denominações cristãs onde iniciaram o aprendizado, com o intuito de fazer um trabalho voluntário dentre os profissionais. Adquirem, assim, a fluência na Língua, despertando o interesse pela profissão e migrando para o mercado de trabalho.

Com a aproximação do curso de Letras-Libras na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), é notório o grande número de alunos que são ou já foram religiosos. O curso ainda exige prova prática e conhecimento prévio de Libras, o que propicia que tenha discentes com uma formação oriunda dos espaços religiosos. Destaco que apesar de vermos um número expressivo de discentes que venham desses espaços, a temática do atravessamento cristão que modula a conduta deste profissional não é explorada e por vezes é negligenciada, mesmo depois de ter a formação completa. Ter Foucault como referência traz a possibilidade de repensar essas condutas que atingem diretamente a ética do profissional, podendo ter como essencial a prática de fidelidade e respeito ao dizer a verdade independentemente do que acredita.

[...] outra coisa ainda é a maneira pela qual é necessário 'conduzir-se' - isto é, a maneira pela qual se deve constituir a si mesmo como sujeito moral, agindo em referência aos elementos prescritivos que constituem o código. Dado um código de ação, e para um determinado tipo de ação (que se pode definir por seu grau de conformidade ou de divergência em relação a esse código), existem diferentes maneiras de 'se conduzir' moralmente, diferentes maneiras, para o indivíduo que age, de operar não simplesmente como agente, mas sim como sujeito moral dessa ação (FOUCAULT, 2009b, p. 34).

⁶ TILSP - Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais/ Português

Assim, pensar nesses diferentes modos de conduta nos levaram a discussões importantes sobre a formação deste sujeito, levando em conta seus atravessamentos. O autodidatismo ou até mesmo a formação em um curso superior também é atravessado pela direção cristã, criando comportamentos específicos na determinação do papel do profissional Tradutor e Intérprete de Libras.⁷

1.2 SOBRE A PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem como problema central a seguinte pergunta: o atravessamento da direção cristã modula comportamentos e condutas das práticas dos TILSP no Estado do Espírito Santo em formação? Como objetivo geral: Investigar o atravessamento da direção cristã e modulação de comportamentos e condutas de formas de vida dos TILSP no Estado do Espírito Santo em formação no curso de Letras-Libras. E os objetivos específicos são: a) Discutir o atravessamento cristão na história da educação de surdos, tomando como base as história de personagens a partir do compilado de documentos históricos do Congresso de Milão (1880) e do congresso de Paris (1900); b) Problematizar o atravessamento da direção cristã na modulação dos comportamentos e condutas nas práticas dos TILSP em formação e c) Analisar de que forma se dá o atravessamento da direção cristã na formação acadêmica do curso de Letras-Libras.

A profissão de Tradutor e Intérprete de Libras é recente, porque ela emerge no período da inclusão, acompanhando a necessidade do surda a se manter em uma sociedade que desconhece sua língua: assim, ela aparece inicialmente em alguns ambientes, dentre eles a igreja e a escola.

Todavia, os TILSP existem desde sempre, mesmo com outros nomes, em especial na interação com surdos entre as línguas. O trabalho deles era executado sem ser uma profissão reconhecida e na maioria das vezes estavam inseridos na vida dos surdos por serem filhos, pais, amigos íntimos, ou apresentando algum tipo de ligação pessoal, e não podemos negligenciar a direção cristão que aparece historicamente a

⁷ Tradutor Intérprete de Libras (TILSP) - Nomenclatura utilizada para definição do cargo popularmente entre os profissionais.

partir de um sentimento de necessidade de salvar por meio da caridade o sujeito surdo “de seu infortúnio”.

No primeiro capítulo, a fim de aprofundar a temática deste trabalho, farei um breve retorno à história. Não farei, necessariamente, este retorno à história da educação dos surdos, pois outras pesquisas do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (Giples/Ufes/CNPq), do qual faço parte, já o fazem. O que farei aqui é mostrar alguns personagens da história dos surdos que fizeram papéis importantes, para mostrar de que forma o cristianismo está posto como algo que perpassa esta história.

No segundo capítulo vou tratar dos caminhos teóricos da pesquisa, discutindo as ferramentas que este trabalho utilizará para atender aos objetivos já apresentados. Já no terceiro capítulo apresentarei o percurso metodológico desta pesquisa.

O que me fez pesquisar os personagens da história dos surdos foi a curiosidade, como Foucault (2014, p.13) sustenta agradavelmente bem: é a curiosidade de buscar uma história que permite separar-se de si mesmo, não a que convém conhecer, mas sim aquela das possibilidades de descaminho daquele que a conhece. Pois “existem momentos na vida em que a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou refletir”. (FOUCAULT, 2014, p. 13)

Utilizando então o saber para produzir novos pensamentos e refletir sobre o tema proposto, retomarei nos próximos capítulos a história de Abade L'Epée, James Denison, Thomas Hopkins Gallaudet e Paul Bertrand. Sujeitos importantes e imprescindíveis na história dos surdos, um olhar para seu modo de vida, seus discursos e atitudes para analisar como a direção cristã estava intrínseca nas decisões tomadas acerca da educação dos surdos. Afinal, “[...] saber em que medida o trabalho de pensar sua própria história pode liberar o pensamento daquilo que ele pensa silenciosamente, e permitir-lhe pensar diferentemente”. (FOUCAULT, 2014, p.15)

No primeiro capítulo, trouxe a história de formação e experiência que me fizeram chegar até a pesquisa, contextualizando o leitor para a compreensão dos atravessamentos do tema que percorrem, primeiramente, no meu eu; o objetivo do capítulo dois é um outro olhar sobre os Tradutores e Intérpretes de Libras através dos personagens acima citados, analisando a formação atual do curso de Letras-Libras para entender os atravessamentos da direção cristã na modulação dos comportamentos e condutas nas práticas de interpretação da Libras. Compreendemos que são práticas muito relevantes no Estado do Espírito Santo. No terceiro capítulo, faço uma revisão literária buscando trabalhos acadêmicos que possuem caminhos parecidos com os meus, busquei através do grupo de estudos GIPLES fazer um compilado geral de textos com temas relevantes para meu trabalho, além de outros trabalhos que buscam relacionar a religião com a tradução de Libras. No quarto capítulo, falarei sobre o atravessamento da direção cristã na história da surdez, buscando mostrar como a religião esteve presente em quase todos os processos educativos dos surdos no decorrer da história: assim farei um compilado de personagens da história da surdez, trazendo-a para entendermos nossa atualidade.

No quinto capítulo abordarei questões teórico-metodológicas para uma compreensão do que podemos entender como Atravessamento Cristão na perspectiva de Foucault, abordando temas como "as técnicas de si" e "a parresia como modo de vida", para focar em 4 elementos importantes que nos indicaram modos de atuação dos TILSP, que são eles: Obediência, Contemplação, Confissão e Batismo. No sexto capítulo abordarei os percursos teóricos metodológicos utilizados para análise da conversa, entendendo que uma conversa não é apenas uma decisão e sim uma forma de exposição como um todo. Já no sétimo capítulo entro na análise em si das conversas que tivemos durante o processo de pesquisa, nesses casos rodas de conversas ocorridas no curso de Letras-Libras, buscando nas falas uma análise de pensamento através da confissão livre, onde todos poderão expor sua visão pessoal e comunitária sobre o assunto abordado. E por fim, no oitavo capítulo abordarei o conceito de "O Intérprete Parresiasta", uma forma de compreensão sobre a atuação do profissional na atualidade. Finalizando, então, o nono capítulo com as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA: O QUE AS PESQUISAS NOS MOSTRAM?

Início este capítulo apontando sobre como a temática desta pesquisa se insere no Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Libras e Educação de Surdos (GIPLES), no qual faço parte: o grupo busca, por meio da esteira foucaultiana, se aprofundar em temas relevantes para a educação dos surdos, bem como para formação de profissionais Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais/Português.

O primeiro trabalho defendido que aborda a formação dos TILSP pertencente ao GIPLES é de Santos (2016), cujo tema "A formação do tradutor-intérprete de língua brasileira de sinais como intelectual específico: o trabalho de interpretação como prática de cuidado de si" discute os rituais de passagem e aleturgias que garantem o status da profissão. É uma pesquisa metodológica com narrativas, utilizando como base a noção de "*Intelectual específico*" como ferramenta inspirada em Foucault.

[...] Metade dos intérpretes que narraram sua história de vida destacaram que aprenderam a Língua de Sinais em instituição religiosa, seja através de oficinas ofertadas pela instituição, seja pelo contato com surdos que frequentam a igreja. Tal perfil evidencia a origem do aprendizado fora do âmbito institucional do público e privado. (SANTOS, 2016, p.31)

Nota-se a frequência de narrativas pertinentes à iniciação do percurso destes profissionais vindos das instituições religiosas; porém, Santos (2016) aprofunda-se na atitude de "ética", que diz respeito a maneira que cada um se constitui em si mesmo como sujeito moral e a maneira de se conduzir a si mesmo através dos valores e regras:

O TILSP como atitudes de cuidado de si, assume uma postura ética que não se relaciona a rotina e comportamento, mas ao modo de ser espontâneo sem esforço. É a capacidade de um sujeito governar a sua vida sem se sujeitar a outro governo. Essa mesma atitude faz com que o TILSP tenha a coragem de mostrar pelas suas práticas, possibilidades e verdades. (SANTOS, 2016, p. 54)

Santos (2016) argumenta que não é a crítica pela crítica, mas sim através do seu modo de viver, de falar a verdade com atitudes de resistência de coragem, busca cuidar de si e dos outros e conseqüentemente da cidade. Nitidamente percebe-se que o papel do TILSP não está ligado somente em traduzir falas: ele é levado permanentemente a utilizar a ética para produção de um bom trabalho de tradução e interpretação.

Temos, também, dentre as produções que perpassam a educação dos surdos a partir da formação do mesmo, a pesquisa de Rego (2018), que fala sobre a história da educação dos surdos contada através do olhar dos TILSP pioneiros. Assim, a história da educação dos surdos no Estado do Espírito Santo é traçada por meio da resistência desse profissional.

Sua pesquisa com cunho metodológico narrativo não fora produzida com a intenção de explicar fatos ou acontecimentos específicos, mas sim experiências vivenciadas no decorrer da sua participação na comunidade surda, procurando ressaltar como os sujeitos, por meio de práticas e experiências, permite perceber como foi construído seu percurso de Tradutores e Intérpretes de Libras, em nosso país, especificamente no estado do Espírito Santo.

Nogueira (2018) foca no intérprete comunitário e como o mesmo é legitimado nos diversos contextos de atuação, a partir da compreensão do sentido de comunidade, estranho assunto comunitário em Zygmunt Bauman, Alphonso Lings e Gert Biesta, traçando a hipótese de que a relação do TILSP Educacional com a comunidade surda - quando se trata de assuntos comunitários - não recebe o prestígio referente a sua profissão.

Utilizando Foucault para analisar as narrativas dos entrevistados, que passa a ser *confissões-narrativas*, foram entrevistados TILSP Educacionais capixabas contando suas trajetórias, a atuação como profissionais, e como entraram e permaneceram na comunidade; e sujeitos surdos que são referências na comunidade surda capixaba, para entender como esse futuro profissional é compreendido na comunidade e como se dá seu relacionamento com os mesmos.

Ainda na linha da formação, temos a pesquisa de Oliveira (2021), que propõe repensar práticas que continuem a formação do TILSP a partir da noção de *Matriz de experiência*, utilizando como ferramenta conceitual "*governamentalidade e subjetivação*" para trazer a noção de formação-experiência como atitude, cuja característica potencializa modos de ser Tradutor e Intérprete da Língua de Sinais/Português através de experimentações menores existentes no cotidiano e inscritas no aqui e agora.

Em sua pesquisa, Oliveira (2021) traz a produção de dados por meio da ideia de conversa como metodologia de pesquisa, analisando nos discursos sua formação e modos de ser. De acordo com a apresentação das falas dos participantes, percebe-se em muitas delas que esse sujeito perpassou a instituição igreja em algum momento determinado em sua formação.

Percebe-se, também, nas falas analisadas na pesquisa que muitos TILSP têm a esfera religiosa como ponto de partida para aprendizado da língua, utilizando esse local para interagir com surdos e aprender sinais bíblicos, e conseqüentemente aprender a interpretar os cultos. Posteriormente, percebem que estão aptos para serem profissionais e migram para o mercado de trabalho. Assim, percebemos que, mesmo não sendo o atravessamento religioso a base da discussão dessas pesquisas relacionadas aos profissionais, ele está presente de algum modo nas narrativas e nos dados das pesquisas.

Aqui retomo a tese de Vieira-Machado (2012) com a temática "(Per)cursos na formação de professores de surdos capixabas: constituição da educação bilíngue no estado do Espírito Santo", porque mesmo não relacionada diretamente à formação de TILSP, ela problematiza a formação dos professores, seus saberes, práticas e experiências ao trabalhar o conceito de professor bilíngue. Possui grande contribuição para o estudo aqui apresentado, porque, apesar do foco principal ser docente, podemos notar nas narrativas dos profissionais alguns dados de como o atravessamento cristão está presente nas práticas.

A metodologia da tese utilizada como foco nas narrativas de professores nos leva a uma análise desses discursos como algo importante, devido ao estudo de currículos, da história dos movimentos surdos no Brasil e no mundo, e das formações bilíngues na educação dos surdos, pois a Libras estava inserida em espaços não acadêmicos. De acordo com Vieira-Machado (2012, p. 36):

[...] Nesse momento, passou a ser fundamental repensar saberes e práticas dos professores especialistas, pois a Libras começa a sair das igrejas, associações e famílias e entrar na escola. Começa a ser requisitada pelos surdos e por outros profissionais.

Fortemente no estado do Espírito Santo e nos relatos da tese, a passagem inicial para profissionalização desses docentes se deram no âmbito religioso: é considerável a quantidade de sujeitos que narram sua ligação com a igreja para início do interesse pela Libras ou pela educação dos surdos como “chamado divino”. Saindo um pouco dos trabalhos que o Giples têm produzido e tentando ainda mais ver a questão do atravessamento cristão na formação dos profissionais, tomo aqui a dissertação de mestrado de Hortêncio (2005) com o tema "Um estudo descritivo do papel dos TILSP no âmbito organizacional das testemunhas de Jeová." Esta pesquisa nos mostra a visão geral da interpretação em Libras em Fortaleza e descreve como é realizada no âmbito organizacional do grupo religioso denominado Testemunhas de Jeová.

O texto aborda que Fortaleza, no ano de 2005, possuía uma média de 7.000 surdos no processo de inclusão educacional, e a não existência de cursos universitários de interpretação em Libras/Português na cidade ainda traz uma grande preocupação com a qualidade do serviço. A metodologia de pesquisa foi a produção de filmagens, questionários e entrevistas com 15 Tradutores e Intérpretes de Libras, dentre eles quatro são Testemunhas de Jeová, quatro estão filiados à Pastoral do Surdo da Igreja Católica, quatro estão filiados a diferentes ramos do Protestantismo e três são da área educacional. (HORTÊNCIO, 2005, p.51) Pelos dados, percebe-se que 12 deles estão ligados à religião e somente 3 se consideram profissionais da educação.

Witchs e Moraes (2021) no texto “Interpretação de língua de sinais no Brasil de 1907 a 1959” descreve a história da interpretação no Brasil como um campo superficial pouco explorado, e com o objetivo de discutir a interpretação nas seis primeiras décadas de século XX, utiliza os documentos do Acervo Histórico do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) datados do período entre 1907 e 1959.

No texto, o autor, em análise desse material, tem uma percepção de que as práticas de interpretação de Libras nesse período se deram principalmente no campo comunitário, jurídicos e associativos, nos levando a entender questões de cidadania e direitos que norteiam o exercício da interpretação de Libras.

No artigo “Da formação Comunitária à formação Universitária (e vice e versa): Novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro”, Martins e Nascimento (2015) discutem o novo perfil do tradutor e intérprete de língua de sinais

a partir das políticas públicas sendo constituídas no Brasil. Utilizando a análise qualitativa com um questionário semiaberto que foi compartilhado e respondido por alunos do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa de uma universidade federal, buscaram discutir a trajetória histórica formativa desse sujeito, que emerge, inicialmente, de espaços comunitários e práticas de vida passando a adentrar em espaços acadêmicos.

Assim, observaremos as relações discursivas e práticas dentro de um campo normativo possível e criado historicamente: “primeiro, as formas de um saber possível; segundo as matrizes normativas de comportamentos para os indivíduos e enfim os modos de existências virtuais para sujeitos possíveis” (MARTINS e NASCIMENTO, 2015)

Os autores descrevem a atividade missionária voluntária surgidas em igrejas cristãs protestantes em uma linha de aprendizagem da Libras, as pessoas se doavam para um trabalho assistencialista, e concomitantemente aprendiam a Libras com os próprios surdos que ali frequentavam na década de 1980, com o foco nas missões evangélicas, protagonizando, por exemplo, dentro das igrejas católicas, ações e oralizações, bem como a normalização do sujeito por uma necessidade de conhecimento da palavra de Deus, marcada pela fala e a audição.

Na tentativa de orientar o fazer dos missionários-intérpretes, do ponto de vista interpretativo, as igrejas cristãs de matriz protestante iniciaram, então, na medida em que esta atividade começou a ganhar contornos de importância, para além da composição de redes de assistência para os surdos, a criação de manuais orientadores para a prática. Esta foi uma tentativa de prescrever e antecipar normas para o fazer interpretativo dentro das igrejas. (MARTINS e NASCIMENTO, 2015)

O artigo de Reily com o tema “O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos” procura questões históricas sobre a origem da língua de sinais e o papel da igreja monástica na invenção do alfabeto manual e o uso dos sinais pelos religiosos para os surdos, buscando a narrativa do papel religioso na educação dos surdos com interesse na aplicação pedagógica:

Diferentemente da educação dos deficientes mentais, que, na Europa e posteriormente na América, teve origem no âmbito da medicina, em

que tais pessoas compartilhavam espaços asilares segregados com doentes mentais desde o século XVII, a educação do surdo constituiu-se dentro do contexto religioso. Sem dúvida, as marcas do enfoque médico na educação do deficiente mental e da base monástica na educação do surdo coloriram as trajetórias históricas dessas duas frentes. (REILY, 2007)

A autora identifica as duas áreas que, em determinado momento, foram cruciais para a Libras ser difundida: a medicina e a educação, porém perpassando primeiramente pelo cunho religioso, onde obteve uma base de estruturação dessa língua para chegarmos até aqui.

Enquanto Masutti (2007), com a pesquisa intitulada “Tradução Cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes”. faz uma leitura de interpretação e das idiosincrasias de tradução cultural desenvolvidas pela Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, conhecida como Testemunhas de Jeová, utilizando uma autobiografia para fazer a leitura de performances de sujeitos surdos e suas experiências tradutórias transferidas por intérpretes de Libras nas práticas sociais.

Os projetos salvacionistas fizeram emergir, aliados a processos de expansão do capital e domínio colonial, movimentos intensos de viagens e intercâmbios simbólicos. As figuras do missionário e do tradutor se superpõem. O missionário representa o lugar das passagens, o lugar do saber interdito, mas também o lugar da escuta do outro. Ele apresenta uma relação paradoxal de ser agente colonial e ao mesmo tempo canal de relação íntima, e que, portanto, apresenta uma estrutura de sentimento no contato com esse outro, uma vez que quer salvá-lo. (MASUTTI, 2007)

A relação que pré determina o sujeito missionário dentro do campo da religião, onde percebe-se o sagrado *versus* a relação que se tem com o outro, é bem explícita para criar um vínculo do intérprete que se intitula missionário, porque ele cria uma ponte entre conceitos de obediência e fidelidade. Para que o surdo possa compreender os significados dos conceitos religiosos é necessário que o missionário compreenda anteriormente e passe por esse processo, para então plantar a semente no outro.

A ambigüidade reside no jogo amoroso das fidelidades. O missionário é uma figura cindida entre a fidelidade a um Deus criador, unitário e transcendente, e por outro, a fidelidade a um outro a quem abre seu campo de escuta condicional ao sagrado, mas que deriva, inconscientemente, ao transferencial de toda relação. (MASUTTI, 2007)

Para Masutti (2007), a Sociedade Torre de Vigias e Tratados, conhecida como Testemunhas de Jeová, é um campo representativo, pois possui um grande processo tradutório desenvolvido em várias línguas, além de uma gama expressiva de intérpretes de língua de sinais dentro da própria organização religiosa, quando na sociedade, além de dar destaque a tradução dos conteúdos cujo material se nomeia “Tradução do novo mundo das Escrituras Sagradas”, várias traduções são realizadas em muitas outras línguas de sinais, buscando alcançar esse público com todo seu material disponível.

Os trabalhos acima citados nos mostram uma gama de sujeitos TILSP/Docentes ligados de alguma forma às instituições religiosas: uns inicialmente passaram por esse lugar e seguiram para atuação profissional, outros permanecem atuando nos dois ambientes. Em todos eles não conseguimos identificar como o cristianismo atravessa o sujeito em nível de influenciar em sua interpretação direta ou indiretamente.

Por não ter encontrado trabalhos que abordem esse tema como um objeto de pesquisa em si, acreditamos que há relevância em pesquisar em que momento a religião e o cristianismo podem influenciar nas escolhas tradutórias desse sujeito. Não estou aqui validando se esses atravessamentos e movimentos são positivos ou negativos, e sim como eles se dão e porque acontecem, pretendo buscar uma base histórica para esclarecimento dessa direção cristã através de personagens que fizeram parte de determinados momentos.

3. O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA HISTÓRIA DA SURDEZ

Neste capítulo, tenho como objetivo mostrar que o atravessamento cristão perpassa a trajetória da educação dos sujeitos surdos contando histórias silenciadas de homens que no decorrer da história dos surdos foram marcos na sociedade de sua época, porém pertencentes e totalmente relevantes na atualidade. Muitas personagens marcaram o percurso da surdez em diferentes áreas; todavia, temos como intuito trazê-los para problematizar sobre como a religião tem uma forte relação com a educação dos surdos, até mesmo no aspecto da salvação de suas almas por meio da fala, e assim Foucault traz o conceito de salvação como uma condução de conduta:

Mas essa salvação que deve ser assegurada ao rebanho tem um sentido muito preciso nessa temática do poder pastoral. A salvação são, antes de mais nada e essencialmente, os meios de subsistência. Os meios de subsistência abundantes e a alimentação garantida são os bons pastos. O pastor é aquele que alimenta e que alimenta diretamente ou, em todo caso, que alimenta conduzindo as boas campinas, depois certificando-se de que os animais de fato comem e são alimentados adequadamente. O poder pastoral é um poder de cuidado. Ele cuida do rebanho, cuida dos indivíduos do rebanho, zela para que as ovelhas não sofram, vai buscar as que se desgarrara, cuida das que estão feridas. (FOUCAULT, 2008, p. 170)

Temos aqui como grandes exemplos Abade L'Epée no século XVIII, James Deinson, Thomas Hopkins Gallaudet e Paul Bertrand no século XIX. Apresentarei a história e a vida de cada um deles e sua ligação com a comunidade surda da época, bem como sua devoção à religião interligada à educação dos surdos.

A escolha de trazer essas personagens importantes entre tantas outras é para além da sua relação religiosa: são personagens que escolhi para dar sentido ao que esta dissertação tem como objetivo, que é discutir o atravessamento da direção cristã na modulação de vidas TILSP em nosso tempo em seu período de formação.

Pretendo trazer elementos baseados em pesquisas feitas em grande parte no Grupo de Pesquisa em Libras e Educação de surdos (GIPLES/Ufes/CNPq), que tem se debruçado em entender a história a partir de outras perspectivas, trazendo um compilado de informações sobre alguns personagens históricos que estiveram

presentes em momentos importantes da história dos surdos, momentos que são pouco explorados e divulgados até então, formando bases firmes para olhar de outro modo a mesma história.

No final do século XIX, ocorreram alguns congressos relacionados à educação de surdos, dentre eles podemos citar o Congresso Universal para o melhoramento do destino dos surdos-mudos (assim conhecidos anteriormente), em 1878, organizado por professores ouvintes que ensinavam os surdos-mudos. Podemos destacar também o Congresso internacional dos surdos-mudos organizado por Associações de surdos-mudos em 1889 e o Segundo Congresso internacional de surdos-mudos em Chicago em 1893, organizado pela associação de surdos, como muitos outros congressos importantes que discutiram a educação dos surdos.

Aqui no Brasil temos como referência em 1857 a criação do Instituto Imperial para surdos-mudos no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, onde atualmente funciona o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), um centro de referência na área da surdez reconhecido pelo MEC e organizado pelo governo federal e que atualmente recebe alunos da educação infantil ao ensino superior.

Ernest Huet, surdo francês, com um relatório apresentado ao Imperador D. Pedro II intencionalmente informando suas experiências como diretor de uma instituição para surdos na França (Instituto dos Surdos-Mudos de Bourges), sinaliza a intenção de abertura de uma escola de surdos no Brasil.

Normalmente, os surdos formados eram contratados para fundar outras instituições semelhantes. O governo imperial deu todo apoio ao Ernest Huet que foi incumbido da responsabilidade ao Marquês de Abrantes para acompanhar todo o processo de criação de perto do INES no Brasil.

Para contextualizar a apresentação dos personagens aqui potencializados, precisamos compreender nossas referências históricas brasileiras que, como mencionado, parte da experiência da criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), dando início a uma grande narrativa sobre a educação dos surdos.

Apesar de todos os acontecimentos históricos que antecedem a chegada do INES no Brasil, inicia-se a narrativa a partir do congresso de Milão, com a tradução de uma das atas de Fornari (Secretário oficial), que se transforma em um verdadeiro discurso para toda a história da educação dos surdos brasileiros.

As visões preconcebidas sobre Milão rondam-nos como fantasmas, por vezes, nos fazendo ler o que Fornari não nos informa, exigindo de nós uma leitura que ultrapasse a simples tradução, mas uma leitura que nos coloque nos meandros do texto. (VIEIRA et al, 2019, p.7)

Vieira, *et al* 2019 traz a importância religiosa dos participantes que em maioria tinham ligação com a igreja, eram diretores(as) ou professores(as) em instituições que cuidam de surdos. Os outros se davam com profissionais da área da medicina, da política e do jornalismo. De acordo com a lista de participantes, podemos encontrar 86 ligados à igreja diretamente como Sacerdotes, Abades, Reverendos, Padres, Irmãos Religiosos, Missionários e Capelães, totalizando 255 participantes e possuímos a média de 33,7% deles que assim se nomeavam.

O Congresso de Milão evidencia o método oral como sucesso pela oratória a fim de atender a necessidade da Igreja Católica em ter parte desse público debaixo das doutrinas colocadas por ela. A discussão foi forte e calorosa, em que apoiadores e críticos buscavam a metodologia de ensino que levava para o melhor método oral puro. As traduções das atas de Fornari atualmente supridas pelo grupo de pesquisa GIPLES nos leva a olhares distintos de um congresso muito falado na história dos surdos, porém pouco conhecido efetivamente, nos apresentando possibilidades de novos olhares para essa história.

Desse modo, começo mostrando parte da história de homens que participaram de todo esse contexto histórico da surdez, alguns perpassando pelo congresso de Milão fisicamente, e outros sendo peças chaves para formar os sujeitos lá presentes.

3.1 CHARLES MICHEL DE L'ÉPÉE

Charles Michel de L'Épée, nascido em Versalhes em 25 de novembro de 1712, um educador francês do século XVIII conhecido não somente pelo seu trabalho de filantropia, mas pela marca registrada nele durante décadas como "Pai dos Surdos".

Influenciado fortemente pelo catolicismo, estudou Direito e posteriormente foi aceito e designado Abade.

Sua história é fortemente ligada à educação dos surdos: L'Épée iniciou seu processo de ensino totalmente interligado com a igreja, reformado segundo Jansen. Em um dia qualquer de sua vida, encontrou duas crianças surdas que sinalizaram entre si; assim, L'Épée começou a acreditar que poderia através dos gestos ensinar baseado na religião.

[...] era necessário que esta pessoa realizasse seus sacramentos e participasse da vida religiosa. Assim, não seria da alçada dos seres humanos saber se as duas surdas foram escolhidas ou não por Deus, o que tornava fundamental a decisão de instruí-las nos sacramentos católicos. (CÂMARA, 2018, p.96)

De acordo com Câmara (2018), L'Épée buscava reinventar as doutrinas católicas através da pós-reforma religiosa, entendendo que somente através da graça as pessoas possuíam a salvação, que ninguém era capaz de alcançar a salvação por si só.

Uma das proposições básicas do jansenismo afirma que “algumas das ordens de Deus são impossíveis para os justos obedecerem porque lhes falta a graça para tornar isso possível”. A partir de 1760 ele teve a oportunidade de educar duas irmãs surdas apresentando como base o catolicismo, abrindo a possibilidade de redenção dos surdos.

Não seria exagero afirmar que a ideia moderna de educação dos surdos nasce a partir dessa metáfora da iluminação e da salvação, a qual só poderia ser alcançada por meio da instrução e da superação da ignorância na qual os surdos se encontravam antes da ação graciosa e benevolente de um educador ouvinte. (CÂMARA, 2018, p.97)

Todo processo educacional de L'Épée estava baseado em conversão, trazendo esse sujeito surdo a uma vida de civilização, buscando fomentar nos princípios religiosos cristão, acreditando que a prática religiosa era possível se eles fossem corretamente instruídos.

Câmara (2018) mostra que a ideia de conversão era uma condução do surdo à razão, mostrando uma clara oposição em quem conduz e quem é conduzido. A imagem do

pastoreio era bastante forte nesse processo de ensino, levando em consideração o mestre como condutor de informação.

A relação de L'Épée com a língua de sinais se deu com a interação entre ele e os surdos franceses que a utilizavam de maneira cotidiana; apesar da história relatar que foi o religioso que criou a língua no século XVIII, percebemos que sua trajetória foi bem direcionada a aprender uma língua que, mesmo não sendo oficial, já existia.

[...] "esse hábil professor tendo concebido o projeto geral de se dedicar à instrução dos surdos e mudos observou com sagacidade que eles tinham uma língua natural, por meio da qual se comunicavam entre eles: essa língua não era outra que a linguagem de sinais". Por isso, não foi que o senhor abade quem criou e inventou essa linguagem: ao contrário, ele aprendeu com os surdos e mudos; ele somente retificou aquilo que encontrou defeituoso nessa linguagem; ele a entendeu e lhe deu regras metódicas. (CÂMARA, 2018, p.98)

Assim, Câmara (2018) diz que esses sinais metódicos, foram aperfeiçoados por ele, e se tornou um verdadeiro instrumento metalinguístico, representando a própria ordem da razão, descortinando o pensamento na sua pureza absoluta. Essa comunicação se tornou um instrumento entre os surdos, sabendo que utilizado se tornava o dispositivo perfeito para a educação de todos os conhecimentos a todos os povos.

O religioso entendia que a linguagem era baseada em sinais naturais, assim eles acabavam sendo universalmente compreensíveis por todos os seres humanos que fossem dotados da razão e poderia ser utilizada para mostrar a realidade das coisas de forma direta como explica Câmara (2018).

Apesar de todos os movimentos iniciados no século XVIII com grandes nomes e muitos protagonistas, relacionados à história da surdez, à educação dos surdos e ao próprio sujeito surdo foi considerado um nome marcante desenvolvedor da linguagem de sinais, não somente para a educação, mas também para a religião.

[...] Berthier coloca L'Épée como marco que permite falar de educação de surdos antes e depois do abade francês. Segundo Berthier, será o Abade de L'Épée aquele que inaugurará uma forma de se comunicar com os surdos desde a língua natural daquela comunidade. (VIEIRA et al 2021, p. 104)

Em todos os momentos da história percebemos que L'Épée permanece como sujeito protagonista da língua de sinais e da liderança para os surdos no Brasil, porque a história contada para nós é que o início de tudo se dá por esse personagem. Apesar de hoje termos ciência que possuíram muitos outros homens que fizeram parte dessa história, nós temos a referência principal dele por apresentar um discurso forte e enraizado nos lugares principais onde o surdo possuía acesso.

Prieur foi o relator da Assembleia nacional que decidiu da criação do Instituto para jovens surdos, e ele mostra como Abade de L'Épée possuía grandes influências e um importante papel dentro da sociedade como vemos no texto a seguir.

Em todos os tempos teve surdos e mudos e em todos os tempos eles inspiraram aos amigos da humanidade o desejo de adoçar sua posição em estabelecendo entre eles e os outros homens algumas relações próprias a comunicação mútua das suas idéias. A Espanha, a Alemanha, a Inglaterra tiveram em diferentes tempos, filósofos que tinham feito essas tentativas; mas nenhuma delas não teve o sucesso suficiente para sobreviver ao seu autor; não sobrou nenhum vestígio dos métodos que foram empregados a essas diferentes épocas. A feliz descoberta na qual vocês cuidam hoje estava reservada a um desses homens que a natureza propõe em reparação dos seus erros e que juntando a virtude a genialidade, a paciência ao coragem, concebeu e executou o projeto de devolver aos surdos-mudos uma existência moral, a qual parecia tirada deles para sempre. Não tem ninguém que não reconhece a esses traços a pessoa do famoso Abade de l'Épée (Biblioteca Nacional da França. (BNF), Coleção Completa dos Debates Legislativos e Políticos das Câmaras francesas, p.179)

Assim L'Épée se faz presente na estrutura formativa da educação dos surdos e consequentemente dos Tradutores e Intérpretes, pois mostra como essa formação se dá no contexto humanidade, adoção, voluntarismo, cuidado e outros contextos, fazendo com que pense na necessidade de ser um profissional e de ser um assistencialista para os surdos, utilizando a religião como base para essa postura; assim sua vida foi dedicada exclusivamente ao sustento do surdo.

[...] a vida de L'Épée voltada à educação de surdos por meio do sustento ao instituto com seus próprios recursos financeiros, uma vida dedicada a ponto de terminar seus dias doente em um quarto frio da casa, devido a se abster de aquecimento em seus aposentos para que fosse garantido o aquecimento nos quartos das crianças surdas, que sustentava. (CARVALHO et al, 2021, p. 81)

Deste modo, vemos a figura de L'Épée como um personagem-marco na história dos surdos por produzir verdades que perduram até os dias atuais, em uma vida plena de

certeza que a educação e a fé poderiam salvar os surdos. Abade L'Épée faleceu em 23 de dezembro de 1789 em Paris, após formar muitos outros a permanecerem no seu trabalho de ensino voluntário aos surdos, e mesmo após sua morte seu legado permanece firme, suas falas e todo aprendizado repassado para muitos outros professores permanecem vivos. Fundador de muitas escolas de surdos na França, L'Épée nunca deixou de ser citado em lugares importantes, inclusive após sua morte no congresso de Milão em 1880 ele foi citado por vários participantes como referência de ensino para surdos através de gestos.

3.2 JAMES DENISON

James Denison, professor da instituição de surdos-mudos em Washington (EUA), foi um dos quatro surdos presentes no congresso de Milão. James fazia parte do corpo de professores de Gallaudet, um instituto organizado e estruturado para o ensino dos surdos nos Estados Unidos; ele era cunhado do Gallaudet, diretor geral do instituto.

No Relatório ao ministro do interior de assuntos religiosos escrito por Adolphe Frank no congresso de Milão de 1880, foi citada a presença de James, um surdo que defendia a língua de sinais como método de ensino para outros surdos.

Todos os analistas salientam que, dos mais de 250 delegados, havia apenas três surdos: dois franceses e um americano: Théobald (professor no Institut des sourds-muets de Paris), Forestier (director da école des sourds-muets de Paris), e o outro, um francês. Paris), Forestier (director da escola para surdos e mudos em Denison (director da escola Kendall em Washington). Mais um quarto que defende o oralismo. Isto parece anormal, mas tem de considerar que esta é uma conferência de professores e que os professores surdos são muito raros e, portanto, pouco representado. Um dos mais fervorosos defensores dos sinais foi American Gallaudet, um homem de audição, filho e marido de mulheres surdas. O congresso foi influenciado pela religião católica para quem a fala é um dom divino. Este importante relatório, publicado no Journal Officiel No. 346 de 18 de Dezembro de 1880, é por este meio disponibilizado a todos, para que todos possam julgar por si próprios. (FRANK, 1880)

James Denison teve participação importante no congresso, e assim se dedicou a escrever uma carta sobre suas impressões do evento. Essa carta revela muito de como James interpretou e relacionou o evento com a religião: percebe-se que em todos os momentos ele utiliza a religião como base para desvendar os sentidos do congresso, mostrando que a religião fazia parte ativa nas decisões da educação dos

surdos. Entende-se também que ele tinha uma compreensão grande de como a igreja funciona, ele - por ser cunhado de Gallaudet que era um reverendo cristão - mostrava o domínio sobre os conceitos religiosos e iniciava a carta trazendo detalhes de sua visão religiosa do ambiente.

Ao entrar pela primeira vez no salão onde se dava às sessões do Congresso Internacional dos Instrutores dos Surdos-Mudos, achei difícil me livrar da impressão de que eu tinha me detido no lugar errado. Não estaria me intrometendo – assim pensei por um momento – ao me deparar com uma convocação eclesial solene, em que se discutia pontos da doutrina ou do governo da igreja, a respeito dos quais os leigos não têm voz nem voto? Por todo lado se via coroas raspadas e batinas pretas. Os assentos ao longo do salão preenchidos por uma massa negra de sacerdotes, sentados em profundo silêncio, seus rostos lisos-barbeados em expressão de decorosa atenção. (RODRIGUES, VIEIRA-MACHADO e NASCIMENTO, 2021)

Em todo momento, James identifica a igreja nos trajés e no visual do local: ele especifica em detalhes o visual religioso nas roupas e expressões e, depois de algum tempo, percebe que existiam pessoas que não faziam parte da igreja, mas que levou um tempo para perceber pois todas as marcas visuais indicavam um encontro de religiosos.

Na tradução de Rodrigues *et al* (2021) James evidencia que a Igreja Católica Romana, através de seus ministros e ordens religiosas, mantém uma visão atenta e constante sobre a educação dos surdos da mesma forma que o faz em relação à educação dos ouvintes e falantes, afirmando que a influência religiosa na educação dos surdos era um ponto destacável.

Ele traz uma relação de respeito e cumplicidade entre todos, que vai além de suas defesas metodológicas de ensino. Diz que, mesmo que não tivessem um acordo de como educar os surdos, tinham uma devoção religiosa que estava acima das suas defesas, a religião ficava acima de interesses pessoais, como vemos no trecho abaixo:

Também é notório que a maioria desses sacerdotes, senão todos, imprimem em seus trabalhos zelo e auto devoção honrados por muitos que acabam os imitando, ainda que não concordem com eles

nas questões religiosas. (RODRIGUES; VIEIRA-MACHADO; NASCIMENTO, 2021)

James descreve uma fala de Abade Tarra (Sacerdote, diretor do Instituto de Surdos-mudos da Província, representante da Associação Pedagógica Italiana em Milão) em defesa ao método oral puro, havendo necessidade em falar, porque sem isso haveria impossibilidade de descrever Deus (Ser Divino) somente trazendo ideias falsas e grosseiras sobre Ele. No momento que argumenta, aponta o dedo indicador para o teto trazendo o sentido de “Deus” com gestos em suas mãos.

Tarra exemplifica a necessidade do método oral puro no ensino dos sentidos das coisas, alegando que os gestos são incapazes de trazer compreensões complexas sobre as coisas. Porém, o exemplo utilizado para a declaração tem relação com a religião: o cristianismo se faz presente para defender sua afinidade com o método oral, pelo fato de que a maioria dos membros presentes no local já possuíam subjetivamente a religião como parâmetro singular e essencial nas suas decisões.

James em sua carta cita os irmãos franceses de St. Gabriel, descreve seus comportamentos, falando de suas expressões faciais de gentileza e benevolência, descrevendo o grupo dos dezoito presentes no congresso como um grupo religioso sempre disponível, e assistiram os trabalhos de forma atenta e inquieta. As marcas identificadas por ele nos processos eram ligadas ao cristianismo, que de alguma forma estava imposta através de vestimentas, na forma de se portar, no seu comportamento familiar. A religião era sempre desenhada em seu olhar atento aos detalhes.

James presume que o grupo estava insatisfeito, pois suas defesas ali eram alinhadas ao de Gallaudet e Peet, defensores do método de gesticulação como base de ensino para os surdos, aguardando o momento em que eles pudessem se pronunciar, e em um determinado momento foram lhes dada a palavra e um dos irmãos se dirige ao palco. James detalha suas características no texto abaixo:

Foi com muito interesse que observei um irmão de cabelos brancos, com rosto magro e gasto pelas vigílias da madrugada ou excesso de

jejuns, emergir do grupo de St. Gabriel e se dirigir ao palanque.
(RODRIGUES, VIEIRA-MACHADO e NASCIMENTO, 2021)

James Denison foi um personagem muito importante para a comunidade surda americana: ele lutava em defesa da linguagem gestual, foi um professor bem articulado ligado ao cristianismo, com ideias formadas, deixando evidente em toda a sua retórica o contato direto com a religião e o interesse em referenciar seus princípios com um lugar de fala que era influência para outros surdos e para ouvintes praticantes da linguagem gestual nos Estados Unidos.

3.3 THOMAS HOPKINS GALLAUDET

O Sr. Thomas Hopkins Gallaudet e a sua esposa, a Sra. Sophia Fowler, surda de nascença, frequentavam a escola para surdos em Hartford juntos e ali se conheceram, formando uma família com oito filhos; quero detalhar sobre um deles, Thomas Hopkins Gallaudet, filho primogênito nascido em 10 de dezembro de 1787 na Filadélfia, Estados Unidos da América.

O jovem Gallaudet frequentou o Trinity College, obteve os graus de bacharel e mestre pela na Universidade de Yale e se tornou professor no New York Instituto para Surdo-Mudo em Manhattan; estudou também no Seminário Teológico de Andover, se tornando Reverendo Thomas Gallaudet.

T. Gallaudet não nasceu episcopal, mas foi atraído pela igreja, com grande pesar de seu pai, que era um famoso pregador congregacional, mas que gostaria de ver seu filho assumindo a direção de Escola de Surdos-mudos criada por ele mesmo; porém, T. Gallaudet seguiu outros caminhos, colocando a fé e a devoção como prioridade, casando-se com Elizabeth Budd que, como sua mãe, Sophia Gallaudet, era surda. Seguindo o mesmo chamado de seu pai, em 1852, o jovem Gallaudet fundou a Igreja de St. Ann (Santa Ana) para surdos-mudos na cidade de Nova York e serviu como reitor local.

Berg (1984), em seu livro que conta a história de Thomas Gallaudet, detalha que vinte anos depois T. Gallaudet juntou-se à Missão da Igreja para os surdos-mudos e à

filantropia com Jane Alexander e fundou o Lar para Idosos e Enfermos surdos mudos em um brownstone na cidade. Seu parceiro Alexander atuou como superintendente, morrendo em 1885. Após sua morte, com a arrecadação de fundos, o lar de idosos foi transferido para o condado de Dutchess, se transformando em “Casa Gallaudet para Surdos Mudos”, com uma cerimônia de reinauguração.

Ele esteve presente na inauguração de Edward Gallaudet como o primeiro presidente da (atual) Gallaudet University. Em 1869 foi nomeado instrutor da Escola para Surdos de Nova York (Fanwood).

O Rev. T. Gallaudet fez mais de dez viagens ao exterior, todas elas envolvendo o trabalho filantrópico das pessoas surdas utilizando a linguagem de sinais. Dentre essas viagens se destacou o congresso de Milão em 1880, onde defendeu a linguagem de sinais como o método mais eficaz e apropriado para o ensino dos surdos.

Nesse mesmo congresso T. Gallaudet aproveita a oportunidade de fala para trazer de alguma forma não só sua concordância com a linguagem de sinais, mas também para defender publicamente seus pensamentos religiosos declamando o Pai-nosso em gestos para todos em frente a plateia. Vemos nas atas de diferentes secretários do congresso o registro desse acontecimento que para muitos foi motivo de respeito e para outros zombaria. Cito parte das atas que registram a passagem:

Um irmão do mencionado Gallaudet, pastor de uma igreja para surdo-mudo em Nova York, também fez uma tentativa de defender a língua dos sinais e recitou, para essa finalidade, o pai-nosso com gestos, enquanto adicionava a cada frase a tradução para inglês. (TREIBEL, 1881)

O Sr. Thomas Gallaudet de Nova York , em um discurso, com uma tradução mímica do Pai-nosso, defende os sinais; (PEYRON, 1880)

Para conscientizar a todos sobre a virtude significativa dos gestos, o Sr. Gallaudet a utiliza para traduzir, aos olhos do congresso, a oração devocional. (EUGENE 1880)

T. Gallaudt grande influenciador da comunidade surda nos EUA atravessa a educação de surdos falando amplamente por eles em defesa de uma educação de qualidade: a sua missão era salvar os surdos, mostrando através da Linguagem de sinais as verdades estabelecidas pelo cristianismo, utilizando seu lugar de reverendo para converter os surdos à verdade que acreditava através da religião.

[...] dirigiu a até 5.000 pessoas e numerosas igrejas, enfatizando a importância da linguagem de sinais; ele falou amplamente sobre os esforços da igreja episcopal em favor dos surdos. Ele estava acompanhado por um padre surdo, Rev. Jacob Koehler. (BERG, 1984)

T. Gallaudet, casado com uma surda, convivendo também com sua mãe surda era CODA⁸, e possuía as habilidades na utilização de linguagem de sinais, por ter crescido em uma família que reconhecia essa linguagem como forma de comunicação. Podemos assim estabelecer uma relação de intérprete em muitos momentos, e após se tornar reverendo adquiriu habilidades em discursar suas palestras litúrgicas com gestos para centenas de surdos religiosos, sendo um mega influenciador desse público.

Rev. Thomas Gallaudet nos primeiros 25 anos de seus ministérios, conduziu a Igreja de Santa Ana, com 1.294 batismos e 913 confirmações: ele morreu em 27 de agosto de 1902 e seu trabalho foi incansável em seus esforços pelas pessoas surdas, sendo uma pessoa frequentemente citada nos maiores jornais em sua fama por suas boas ações.

A igreja Santa Ana, fundada em 10 de março de 1852 com seus 170 anos de existência, continua firme em seu ministério, recebendo surdos em suas celebrações. O dia 27 de agosto se transformou em uma data especial para festejar na Língua Americana de Sinais (ASL) a vida do Rev. Gallaudet, celebrada todos os anos após sua morte.

⁸ CODA Os filhos ouvintes de pais **surdos** são conhecidos pelo acrônimo da sigla inglesa **CODA** – Children of Deaf Adults. Eles formam uma comunidade internacional dos filhos ouvintes de pais **surdos**, cuja primeira língua é a língua de sinais, no caso do Brasil, a Libras.

Da vida, ministério e trabalho com os surdos, duas obras foram produzidas com o título “Uma Crônica Missionária: Sendo uma História do Ministério para os Surdos na Igreja Episcopal (1850-1980)” e Thomas Gallaudet Apóstolo dos Surdos com um Suplemento sobre a Vida e Ministério de Henry W. Syle (1989), ambos escritos por Otto Benjamin Berg e Henry L. Buzzard. Os livros mostram a importância do trabalho do Rev. T. Gallaudt no seu ministério em vida.

3.4 PAUL BERTRAND

Paul Bertrand, Secretário-intérprete da Associação de Surdos-Mudos da Normandia e membro da Federação Francesa de Surdos-Mudos. Essas são as informações mais precisas que possuímos dele, sem relatos de onde nasceu e informações suficientes para se basear em contar uma história mais detalhada da vida pessoal de Bertrand.

Podemos dizer que o que possuímos de concreto sobre ele nos leva a uma grande reflexão de como atravessamentos importantes eram condenados a ele. Inicialmente ele se declarava intérprete da língua gestual, observação que nos aproxima à profissionalização dessa função, além de ser membro da federação Francesa de surdos-mudos nos levando a compreensão de sua ligação aprofundada com a comunidade surda da época.

Bertrand também é apresentado como membro da Federação das Sociedades Francesas de Surdos-Mudos. Sugere-se, pois, seu vínculo com um movimento mais amplo. Assim, atuando localmente na Associação de Surdos da Normandia e a nível nacional na Federação Francesa, Paul Bertrand nos sugere uma organização dos surdos bastante coesa no final do século XIX. (VIEIRA et al, 2021, p. 108)

Uns dos grandes congressos de educação de surdos, o Congresso Internacional para estudos de questões de assistência e de educação de surdos-mudos, mantém consolidado processo de reuniões que vinham acontecendo desde o século XIX para discutir a melhor maneira de educar o sujeito surdo.

No Brasil, o Congresso de Paris (1900) até anos atrás não era conhecido pela maioria de estudiosos da área, suas atas e documentos não faziam parte de história da educação de surdos, apesar de haver atas da seção de ouvintes publicada na Série de Histórica do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), não eram

documentos consultados e validados pelos surdos. Vieira *et al* (2021) nos apresenta uma reunião de intensos debates conduzidas pelos próprios surdos, documentos até então não explorados que encontramos no texto de Paul Bertrand: “Reformas para o melhoramento social e intelectual dos surdos-mudos”.

O texto original (em francês, ainda não traduzido para o português) nos relata uma reunião bastante distinta das apresentadas pelos congressistas de ouvintes e através dela emergiram vinte resoluções registradas por eles. É perceptível a divisão das reuniões entre surdos e ouvintes e de fácil compreensão o conflito de ideias e divergência de opiniões, como cita Vieira et al (2021):

Uma das particularidades do Congresso de Paris (1900) é que nele se explicita muito claramente a oposição entre surdos e professores de surdos, em sua maioria de tradição oralista e defensores das deliberações tomadas no Congresso de Milão (1880).

Bertrand, apesar de participar da seção de surdos, era CODA, implicação justa que o tornou secretário-intérprete. Filho de pais surdos, ele é a favor do casamento misto de surdo, deixando de ser um intérprete somente dentro da sua casa para representar os surdos como comunidade.

Dessa condição de suposto “intérprete natural”, Bertrand, cuja idade na época não é mencionada, coloca-se noutro patamar ao sair da mediação de seus pais com a sociedade e, certamente, de outros surdos, para ocupar o lugar de mediador entre os surdos da associação e a sociedade. (Vieira et al, 2021, p.107)

De acordo com Vieira *et al*, (2021) Bertrand argumenta que o casamento misto proporciona uma vida profissional mais saudável, bem como a educação dos seus filhos; explicitando sua vida pessoal como filho de surdos, condena a união de dois surdos por considerar prejuízo para os filhos do casal, lugar que ele pertencia.

Diferente dos outros personagens citados até o momento, Bertrand não deixa claro sua vida religiosa e se possuía de alguma forma ligação direta com o cristianismo, ou até mesmo qual seria sua fé. Nos discursos produzidos por Bertrand na seção de surdos, a percepção que ele militava fortemente em todas as áreas era bastante clara, o seu papel como mediador dos surdos com os ouvintes (por exemplo, estar presente em uma reunião que era direcionada a surdos).

Paul Bertrand, enquanto sujeito da verdade, sujeito que está no jogo de verdades, protesta contra uma situação que se arrastava por anos

e que acreditava poderia receber apoio em um evento de porte nacional como o congresso de surdos. (VIEIRA et al, 2021, p. 110)

Bertrand, reconhece Abade L'Épée como parte importante no processo de civilização dos surdos e na sua evolução até ali como sujeito, porque sabe o quanto é importante eles terem acesso à educação naquele momento. De acordo com Vieira *et al* (2021), Bertrand vivenciava as lutas dos surdos subjetivando suas práticas de acordo com o processo da construção pessoal e social vivida até ali.

Em uma das falas do Louis Capão (Diretor da instituição de surdos-mudos de Elbeuf), ele relata sua indignação com a saída de Berthand em um determinado momento com muita agressividade e violência, argumentando que não havia necessidade no comportamento brusco para defender suas causas. Na seção de surdos (Paris 1900), encontramos a resposta de Berthand ao Sr. Capão:

Senhor Bertrand. – O Excelentíssimo Sr. Capão vem a esta tribuna para pregar a calma e moderação para mim. O que isso significa? Minha ação é uma questão entre minha consciência em expor livremente os sentimentos que me afligem. Como posso reprimir dentro de mim mesmo meus sentimentos? Não controlamos os impulsos do coração e da mente. Se há quem pense e não fale para parecer sábio eles contradizem suas próprias crenças, atrasam o processo de uma causa [...] “É da discussão espontânea que brota a luz”. (SEÇÃO DE SURDOS CONGRESSO DE PARIS 1900).

Bertrand não era um homem imparcial, ele defendia as causas dos surdos por acreditar em uma verdade consolidada de que os surdos precisavam ser salvos daqueles discursos que iam de encontro às suas convicções já enraizadas de um processo de convivência e participação no movimento dessa comunidade.

Nos documentos da seção de surdos de Paris (2021), ele continua sua argumentação em defesa com uma atitude de revolta ao se retirar da sala dizendo que o Sr. Capão não compreendia suas reais intenções e que do lugar de onde ele fala não precisava ser moderado nos gestos e expressões, pois estava em família, que possuía conhecimentos e base suficiente para fazê-lo, lamentando grandemente em precisar publicamente se defender.

Bertrand foi um personagem importante para educação dos surdos, sua falta em declarar que era cristão não o impediu de seguir rigorosamente as doutrinas estipuladas pela religião, sua afinidade por caridade e salvação o levavam a um

discurso de verdades onde o batismo fazia parte dele: entendia que para ter o seu lugar de fala naquela reunião precisava ser aceito pelos sujeitos ali presentes.

Ao mesmo tempo, Bertrand era um parresiasta nato, não tinha medo de expor suas convicções de forma tão aprofundada, não escondia através de gestos e ações uma certeza plena no que estava dizendo, não somente falava, mas agia de acordo com seus pensamentos confiando nos seus ditos como verdades absolutas.

4. QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS: O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ

Seguimos neste capítulo com o objetivo de discutir o que estamos chamando de atravessamento cristão pois acreditamos que ele perpassa a formação do TILSP e para tal empreendimento precisaremos compreender algumas noções imprescindíveis a partir das discussões traçadas por Michel Foucault.

Foucault tinha como objetivo esboçar uma história das diferentes maneiras com as quais os homens, em nossa cultura, elaboram um saber sobre eles mesmos: a economia, a biologia, a psiquiatria, a medicina e a criminologia. Ele não descrevia esse saber como algo único e verdadeiro, mas o analisava como tantos outros "jogos de verdades" que os homens utilizam para compreender o que são e o mundo em que vivem.

Foucault (1994) utiliza o termo "técnicas de si" para descrever as operações de controle que emergem na sociedade levando a um controle, condição que passa a ser exercida pelo homem sem questionar, transformando em um modo de vida.

[...] as técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade. (FOUCAULT, 1994)

Segundo Foucault (1994) as "técnicas de si" unificado com as "técnicas de dominação", que é exercida sobre o outro na sociedade, pode ser nomeada de "governamentalidade". Nesse sentido, quero utilizar estas técnicas para entender como as práticas de governo de si atravessam estes profissionais em sua atuação.

Até que ponto o Tradutor e Intérprete de Libras renuncia sua própria forma de pensar a realidade para priorizar o ascetismo cristão através das práticas? De acordo com Foucault (1994,) o cristianismo é uma religião que aborda a salvação, que conduz o sujeito de uma realidade a outra, impondo um conjunto de condições e regras de condutas para uma transformação de si mesmo.

Pensando no profissional, podemos olhar para sua atuação como um sujeito que possui em mãos a possibilidade de conduzir o outro, cada um com subjetividades e

modos de proceder em determinada situação, fazendo escolhas não somente nos sinais em si, mas criando sentidos em seu modo de se portar..

Podemos descrever algumas "técnicas de si", por Foucault, para compreender sua ótica, tomando o cristianismo primitivo para se referir à verdade dele mesmo. Primeiro, designando um conjunto de crenças que determina o pertencimento desse sujeito à religião cristã, e segundo, o conjunto de dispositivos que permite ao sujeito encontrar a verdade dele mesmo atingindo a pureza de coração. (FOUCAULT, 2012, p.57)

4.1 AS TÉCNICAS DE SI

Começamos aqui com a obediência, que é considerada para Foucault (1994) como uma técnica de si, pois nela o sujeito se dispõe a obedecer, destruindo a vontade singular e ao mesmo tempo se submetendo a um outro.

A obediência, longe de ser um estado autônomo final, implica no controle integral da conduta pelo mestre. É um sacrifício de si, um sacrifício da vontade do sujeito. É a nova técnica de si. (FOUCAULT, 1994)

Foucault (1994) descreve a figura do monge, que em todos os momentos de sua vida necessita da aprovação do mestre para tomar decisões: até mesmo o ato de morrer é necessário a permissão do seu diretor. Tudo aquilo que o monge faz sem a permissão é considerado furto, não havendo possibilidade de vida autônoma; até mesmo quando se torna um mestre, deve conservar o espírito de obediência para se constituir em si. "O valor da obediência está essencialmente no fato de obedecer". (FOUCAULT, aula de 6 de maio de 1981, p. 117)

Sem a prática, a obediência não funciona, não toma seu lugar e obedecer se torna um ato imprescindível para a dominação do outro. O foco não está na ordem, mas sim no fato da mesma ser atendida, pois o princípio da obediência é obedecer a quaisquer condições, de acordo com Foucault (2018), a obediência possui três características: a primeira é ser contínua e indefinida; a segunda é ser formal; e a terceira é ser autorreferenciada. Todas elas nos levam a um objetivo, uma finalidade.

Ela precisa levar o discípulo a ser obediente e, mais que isso, a um estado de permanente obediência ao mestre.

O estado de obediência se manifesta em *humilitas* (humildade), se submeter ao outro independente de sua competência ou valor. Ela manifesta a *patientia* que quer dizer nunca resistir a uma ordem dada, e por último a *subditio*, que é submissão, que se trata de deixar o princípio da obediência permear todo o comportamento, como diz Foucault (2018).

Já a contemplação faz com que retornemos os pensamentos em direção ao ponto principal, que é Deus, assegurando um coração puro com o objetivo de contemplar permanentemente a Deus. A contemplação consiste em eliminar os movimentos do espírito que os afastam de Deus. De acordo com Foucault (1994):

[...] implica que se examine cada pensamento que se apresenta à consciência com o fim de perceber a relação que existe entre o ato e o pensamento, entre a verdade e a realidade; a fim de ver se não há, nesse pensamento, qualquer coisa que seja suscetível de tornar nosso espírito móvel, de provocar nosso desejo, de desviar nosso espírito de Deus. (FOUCAULT, 1994)

Foucault traz a possibilidade de permanência em fiscalização contínua dos nossos pensamentos, discernindo se são de boa qualidade. É necessário fazer o exercício constante de suas ações e escolhas, buscando afastar possíveis erros de conduta.

Na contemplação todos os pensamentos devem unificar-se na direção desse objeto e por esse objeto atingido pelo pensamento, que é Deus: e nessa unidade o pensamento deve encontrar a imobilidade. Contemplação como exercício de unificação e de imobilização do pensamento em Deus: esse é o ponto para o qual se orientam todas essas técnicas da vida monástica. (FOUCAULT, 2018, p. 126)

Todo movimento de pensamento, toda agitação, pensamentos que vagam entre um e outro ou pensamentos divergentes, que se distancia do principal objetivo da contemplação, que é voltar-se para Deus, precisa ser extinguido, deixado de lado. Não deixar que os pensamentos que envolvem olhar para outros lados sejam maiores que a contemplação em Deus.

A confissão confere ao mestre, cuja experiência e sabedoria são maiores, um saber, que assim o permite ser um conselheiro melhor. Mesmo se, em sua função de poder

discriminante, o mestre não diz nada, é como se o pensamento exprimido tivesse um efeito discriminante. “O cristianismo é a religião que ligou absolutamente o reconhecimento da verdade divina (a fé) à manifestação da verdade de si (a confissão)”. (FOUCAULT 2012, p. 47)

Assim, para Foucault (2012), não existe salvação possível sem a confissão constante de suas verdades íntimas, tornando, assim, o ato de dizer mais importante do que aquilo que é propriamente dito, legitimando o ato de confissão à penitência, tornando o acesso ao perdão merecível ao pecador que o confessa; Foucault compara a confissão na linha filosófica analítica a um *speech act* (ato de falar).

Para Foucault (2020), a confissão é um ritual de discurso onde o sujeito que fala coincide com o sujeito do enunciado se desenrolando em uma relação de poder, pois não se confessa sem um parceiro, que é o interlocutor e também o que requer a confissão: impõe, avalia e tem o poder de intervir para julgar, punir, perdoar, consolar, reconciliar, sendo um ritual de verdade que promete a salvação.

A confissão não é mera declaração - ela está além do que separa o conhecido do desconhecido, o visível do invisível - mas o custo da enunciação. É atravessar do não dizer ao dizer, deixando os valores importantes do não dito. Ela só pode existir quando for livre para produzir efeitos morais, jurídicos e terapêuticos. “Só há confissão no sentido estrito em relações de poder nas quais a confissão dá ensejo ao exercício do poder sobre aquele que confessa”. (FOUCAULT, 2018, p. 8)

Para que uma declaração se torne uma confissão, de fato, é necessário que o outro aceite, rejeite, tenha alguma uma reação, sempre reforçando uma relação de poder sobre aquele que confessa; por esse motivo que a confissão é custosa, como diz Foucault em 2018.

Para Foucault (2018), a confissão é um movimento de crescimento contínuo em nossa sociedade, vinculando sempre mais o indivíduo a sua verdade, aquela obrigação de dizer o que é verdadeiro sobre si mesmo, assumindo uma obrigação em virtude dessa verdade dita, vinculando-se ao discurso que o próprio sujeito é levado a proferir sobre si mesmo.

A partir de outra técnica, Foucault faz uma reflexão sobre o batismo, a ressurreição, a mortificação e nos revela que o problema da ruptura da identidade "gerou para nós o problema da relação entre a subjetividade e a verdade." Ele, ainda afirma que no cristianismo a relação entre subjetividade e verdade "foi pensada a partir da morte" (FOUCAULT, 2010, p. 82).

Para Foucault (2020), os autores do século II associam esta remissão a quatro efeitos produzidos pelo próprio ato do batismo: *O batismo lava*, ele é capaz de limpar as manchas e impurezas, quando entramos na água eliminamos as sujeitas que possuíamos e saímos frutificados; *o batismo marca*, assim o pratica tem o sinal do filho de Deus, assumindo um pertencimento; *o batismo constitui um novo nascimento*, ele traz o sentido de uma nova vida, um segundo nascimento, nos rejuvenesce, porém, desta vez, por livre escolha, se tornando filho de um Pai e Senhor de todas as coisas; *o batismo ilumina*, trazendo sobre a alma a clareza que vem de Deus, em que as sombras são dissipadas, a alma abre-se e a luz nela penetra.

[...] nesta concepção do batismo, a relação entre remissão dos pecados e acesso à verdade, por forte, direta e imediata que seja, não consiste simplesmente numa conversão da alma, girando sobre si mesma, desviando-se da sombra, do mal, da morte, para se orientar em direção à luz, que a inunda, e abre-se a ela. (FOUCAULT 2012, p. 47)

Para Foucault (2020), a remissão dos pecados e o acesso à verdade exigem alguns elementos, dentre eles a metanóia: ela mantém aquilo que não somos com aquilo que já somos na ordem da vontade, se desligando do mal e se achegando ao bem, um ato complexo da alma acedendo a verdade, manifestando a própria verdade deste movimento.

O batismo só será dado àqueles que "creem verdadeiras as coisas que lhe foram ensinadas". Porém, há mais: cada um dos efeitos atribuídos ao batismo é ao mesmo tempo o mecanismo de remissão e um procedimento de acesso à verdade. (FOUCAULT, 2020, p. 76)

Assim, podemos definir o batismo como um processo de entrada para um determinado acontecimento. Antes de passar por esse rito, você é uma pessoa e após

ser batizado você se torna outro ser, sendo aceito pelos seus pares e entendido como parte do processo do qual até então não fazia parte.

Desde sempre em nossa sociedade, o rito do batismo tem suas marcas em determinados grupos, ele pode ser entendido como uma passagem de um estado a outro. Acontecem quando terminamos uma faculdade e nos tornamos um profissional na formatura (batismo), quando nos casamos e passamos por uma cerimônia (batismo), todas essas mudanças sociais são marcadas por ritos que precisam ser visíveis e aprovados pelo outro.

Uma das técnicas de si utilizadas por Foucault é a parresía. No próximo subtópico falarei mais sobre o conceito geral do ser parresiasta e suas concepções em um olhar mais aprofundado, entendendo quais práticas de vida levam alguém a ser considerado parresiasta de um modo geral.

4.2 A PARRESIA COMO MODO DE VIDA

A parresía, termo que significa “dizer a verdade” (etimologicamente "dizer tudo"), foi um dos assuntos finalistas nas obras de Foucault com uma fonte de percepção acerca do sentido histórico. Entendendo esse termo como prática de si, nos aprofundamos em suas características para compreender uma moral determinada como autogoverno.

O falante não pode esconder nada do ouvinte, ele precisa se aproximar o máximo possível do que está pensando, o sujeito que diz pela sua boca coincide com a consciência que pensa dentro dele, com a sua opinião. (FOUCAULT 2012, p. 122)

Assim, a parresía não significa “convencer alguém de uma verdade”, nem de levar em conta sua audiência considerando sua opinião. Ela é uma relação do falante com o que ele mesmo diz, usando a retórica para expor os movimentos do seu coração. Ele procura juntar evidências para provar que sua fala é uma verdade; porém, antes ele procura, através de uma operação mental, provar para si mesmo. Somente a partir dessa operação é possível que uma crença se torne verdade.

Para Foucault (2012), na parresía dos antigos não era necessária uma operação mental e sim verbal: através dela ele entendia que possuía a verdade e não tinha dúvidas dela. Através das qualidades morais possuía provas do acesso à verdade e ter a autoridade de comunicá-la a outras pessoas. A maior prova do falante dizer a verdade é a coragem de dizer algo diferente do que a maioria das pessoas acreditava.

O parresiasta fala sobre o presente em seu próprio nome e da forma mais clara possível. Assume o dever de intervir, por iniciativa própria, "na singularidade dos indivíduos, das situações e das conjunturas". Antes da possibilidade de reconciliação, seu franco falar instaura a possibilidade, "estruturalmente necessária", "do ódio e da ruptura". (FOUCAULT, 2018, p. 279)

Ainda que a verdade dita não seja aceita pelo outro, o parresiasta não se intimida em dizê-la, porque ele sabe que foi dita de forma clara, falando do presente em seu próprio nome, ele liga-se a essa verdade dita e obriga-se a dizê-la, com um compromisso com o que crê e com o que pensa, ele vive optando em dar testemunho dela.

Foucault (2004) diz que o parresiasta é alguém que diz tudo o que lhe vem à cabeça, não somente no sentido de desabafo ou simplesmente por vontade própria, mas com o intuito de enfatizar a verdade vivida e com o compromisso de não a deixar morrer, intencionalmente, com o desejo que ela seja conhecida pelo maior número de pessoas possível. A fala não tem como foco agradar quem a ouve, mas sim utilizar a opinião do outro de forma clara e sucinta para que ele passe a acreditar convictamente naquele discurso.

O Parresiasta utiliza as palavras e formas de expressão mais diretas que consegue encontrar. Enquanto a retórica fornece ao orador recursos técnicos que o ajudam a prevalecer sobre as opiniões do seu público (sem se preocupar com a opinião do próprio orador sobre o que ele diz), na parresía, o Parresiasta age sobre a opinião dos outros mostrando-lhes, tão diretamente quanto possível, aquilo em que ele realmente acredita. (FOUCAULT, 2004, p.37)

O compromisso que envolve a parresía sempre faz ligação com uma situação social, bem diferente de um orador e o seu público, este aguarda suas falas e é conduzido pelo próprio orador a ouvir o que deseja e concordar com ele, diferente do parresiasta que diz algo que é perigoso para si próprio, implicando como risco.

Dentro da literatura cristã, vemos a palavra parresía em contraste direto com o silêncio, para uma condição necessária à contemplação de Deus, mostrando assim um sentido negativo, porque vai de encontro com o movimento da mente e do coração. É dizer as verdades que nem sempre te levam ao calmo movimento da mente que, silenciosamente, pode descobrir e ouvir quem Deus é; quando essa mente é chacoalhada, ela se movimenta no sentido contrário, trazendo novas perguntas que provavelmente ficarão sem respostas, novamente movimentando os pensamentos e levando o sujeito à inquietação.

Uma outra característica da parresía é fazer uma correspondência exata entre crença e verdade, pois o parresiasta necessita de acreditar na verdade falada e, para além disso, ter grandes qualidades morais para conhecer e comunicar a verdade aos outros sem medo das consequências dessa ação, crendo mesmo que os resultados dessa decisão não sejam favoráveis a si mesmo.

A parresia, portanto, está ligada à coragem perante o perigo: requer coragem para dizer a verdade apesar de um certo perigo. E na sua forma extrema, a narração da verdade tem lugar no jogo da vida ou da morte. (FOUCAULT, 2004, p.42)

Para resumir o que foi dito até aqui, Foucault (2004) traz a parresía como uma forma de atividade verbal em que o orador se relaciona com a verdade através da franqueza, relacionando sua vida através do perigo, um tipo de relação consigo ou com os outros através da autocrítica ou crítica a outras pessoas, se relacionando também com a moral através da liberdade e do dever.

O orador parresiasta expressa a sua relação moral com a verdade dando tudo de si para utilizar dessa narrativa com o dever de melhorar e ajudar outras pessoas, abrindo mão de seus desejos individuais para pensar em si e no próximo como prioridade. A verdade se torna um desejo alcançado, e mais do que isso, um desejo que todos alcancem juntamente com ele, nem que custe abrir mão da sua própria vida, da sua segurança, da bajulação dos outros e do risco de morte.

Na parresia, o orador usa a sua liberdade e escolhe a franqueza em detrimento da persuasão, a verdade em detrimento da falsidade ou do silêncio, o risco de morte em detrimento da vida e da segurança, a crítica em detrimento da bajulação, e o dever moral em detrimento do interesse próprio e da apatia moral. (FOUCAULT, 2004, p. 46)

De acordo com Foucault (2004), a parresía está ligada inicialmente às relações pessoais individuais, porém bastante valorizada pelos Epicurismo, e bastante significativo para o cinismo e todo o tipo de filosofia que misturava o cinismo e o estoicismo; caracterizavam a parresia como um modo de vida comunitária, necessária como atividade ou demonstração pública.

Entender a parresía, segundo Foucault (2004), nos traz uma atitude pessoal de qualidade e virtudes, podendo ser comparada tanto com a tecnologia como com a arte da medicina, ou até mesmo com a arte de pilotar um navio. A comparação entre a navegação e a medicina tem um peso na cultura grega, algo complexo nos dois pontos citados, porém necessários para uma evolução humana.

A parresía, como o próprio Foucault argumenta, desapareceu, pois além de ser uma forma de comportamento, a nossa contemporaneidade nos leva a novos percursos que não favorecem dizer "a verdade", pois naturalmente esse termo perde forças em meio à massa de informações que possuímos em nossos tempos, "a verdade" passa a ser "as verdades", pois não existe possibilidade, de acordo com o autor, de possuir somente uma verdade absoluta. A atitude parresiasta não pode ser confundida com qualquer comportamento contemporâneo que se aproxime de uma forma de vida que manifeste coragem de dizer a verdade, mas pode ser trabalhada na perspectiva de aproximação ou comparação, tomadas as devidas proporções históricas.

Assim, o intérprete parresiasta toma um lugar desconhecido na atualidade: esse sujeito passa a exercer um papel parressista através de comportamentos e ações que ele mesmo não compreende como parresía: confundir a parresía com "ser sincero, falar o que pensa, não deixar de dizer quando tem vontade" se tornou claro nas ações cotidianas. O TILSP necessita viver o conceito de parresía durante seu processo não só de escolhas na tradução, mas também em suas escolhas de modo de vida, para que esse conceito reviva novamente dentro de um comportamento ético e real, que construam sentidos para ambos os envolvidos, tanto o surdo quanto o próprio TILSP.

No próximo capítulo explicito os percursos teóricos e metodológicos utilizados para produção das entrevistas, com conversas realizadas com os alunos do curso de Letras-Libras na Universidade Federal do Espírito Santo.

5. PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO.

Skliar (2018) traz a conversa como forma de se expor em não saber o que virá, não ter medo de sua exposição, para assim refletir. Pretendo, com a ferramenta metodológica da conversa, indagar o atravessamento cristão vivenciados pelos Tradutor e Intérprete de Libras na atuação, e como esse processo ocorre.

Uma conversa não é apenas uma tomada de posição; é, sobretudo, uma forma de exposição: me exponho à intempérie da incompreensão, da intraduzibilidade, do que não sou capaz de dizer, da impotência. E me exponho, também, ao que virá e não se pode saber de antemão, me exponho à outra exposição. E assim, penso.(SKLIAR, 2018, p. 13)

Retomo aqui o objetivo geral desta pesquisa: Investigar o atravessamento da direção cristã e modulação de comportamentos e condutas de formas de vida TILSP no Estado do Espírito Santo. E os objetivos específicos são: a) Discutir o atravessamento cristão na história da educação de surdos tomando como base um compilado de informações sobre alguns personagens históricos a partir da análise de documentos históricos do Congresso de Milão (1880) e do congresso de Paris (1900); b) Problematizar o atravessamento da direção cristã na modulação dos comportamentos e condutas nas práticas dos TILSP e c) Analisar de que forma se dá o atravessamento da direção cristã na formação acadêmica do curso de Letras-Libras com os sujeitos TILSP.

A pergunta central que tentamos responder é: *Como o atravessamento da direção cristã modula comportamentos e condutas das práticas dos TILSP no Estado do Espírito Santo?*

A fim de produzir nosso *corpus* de análise, pretendemos usar a conversa como modo de produção de saber, assim problematizaremos o tema para produzir novos pensamentos. O curso de Letras-Libras Bacharelado na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ainda pouco explorado, é um campo que abarca muitos alunos formados e ainda em formação.

As conversas foram feitas em grupos, com turmas do curso de Letras-Libras para que, através de relatos livres, entendamos como a direção cristã perpassa sua formação e qual a influência que essa direção tem sobre toda essa formação.

O formato da conversa aconteceu em dois grupos de alunos do curso Bacharelado em Letras Libras na Universidade Federal do Espírito Santo. A partir de questões abertas feitas nos pequenos grupos divididos por períodos, os alunos iam compartilhando suas experiências.

Fizemos o convite a todos os alunos, e a seleção aconteceu de acordo com a disponibilidade dos mesmos em participar, sem a intenção de demarcar o TILS como cristão ou não cristão, o pré requisito para participar foi o estar cursando o curso de Letras Libras na UFES.

Ao apostar na conversa buscamos, na relação de pesquisa, abrir-nos ao acontecimento e aos possíveis que ele conjura, mesmo que isso, por vezes, possa significar a necessidade de desconstrução/reconstrução da própria investigação. (SAMPAIO, RIBEIRO e SOUZA, 2018, p. 33)

A conversa como acontecimento é uma abertura para o que ainda não é, mas pode ser, através da atenção e sensibilidade aos gestos e às palavras. Por meio da emoção e também da razão, as falas vão trazendo as verdades que compõem cada sujeito. E deste modo, vamos vivendo a pesquisa como experiência de ser, abrindo possibilidades de sermos outros através da conversa que modifica todos os interlocutores.

Percebe-se que o próprio Tradutor e Intérprete de Libras não tem olhado para sua profissão como algo que emerge das igrejas brasileiras como forma de acolhimento e caridade. A religião perpassa esses sujeitos em praticamente todas as áreas e por isso indagar essa verdade não é interesse da categoria em nenhum momento de sua formação.

[...] seu pensamento se afasta de uma delimitação sociológica para a qual bastaria uma abordagem funcionalista das instituições, como seu papel, sua importância num momento histórico preciso, sua missão para o conjunto da sociedade. (CANDIOTTO, 2012, p. 93)

A conversa analisada com as ferramentas que Foucault (2004) cunhou nos dará base para entender os discursos de verdades impostas por falas repetitivas e constantes no meio do campo de trabalho desses profissionais Tradutor e Intérprete de Libras. Dentre elas as “*Tecnologias de si*” que trabalha o indivíduo no meio que vive e com a ajuda dos outros desvelar seus corpos, almas, pensamentos, conduta e modo de ser, com o objetivo de alcançar a felicidade, pureza, sabedoria, perfeição ou imortalidade.

Foucault (2004) trabalha com as tecnologias de dominação sobre os outros integradas às tecnologias de si, para entender o controle dos corpos e consequentemente o modo de agir do indivíduo, a partir do momento que é controlado por determinados discursos prontos. Essa análise é conhecida como “*governamentalidade*”.

Talvez eu tenha insistido demasiadamente na tecnologia de dominação e poder. Estou cada vez mais interessado na interação entre si e os outros, e nas tecnologias de dominação individual, a história de como um indivíduo age sobre si mesmo, na tecnologia de si. (FOUCAULT 2004, p. 324)

De acordo com a citação acima, vemos a importância da análise individual e de como esse indivíduo age de acordo com a interação com o outro, buscando entender sua ação não como dominação e poder, mas sim como isso acontece de acordo com a própria subjetividade.

Mas afinal, o que podemos dizer sobre “si”? Esse termo pode ser entendido como “o mesmo”, trazendo a noção de identidade, em grego *Epimeleisthai* “cuidar de si”, “o cuidado de si”, “preocupar-se, cuidar de si mesmo”, assim podemos entender essa identidade como algo a se buscar e encontrar em si mesmo. No processo de conversa como metodologia da realidade em correspondência aos pensamentos (Descartes), desta forma, relacionar os pensamentos relacionados às regras (Sêneca), trazendo o exame de si mesmo e os pensamentos ocultos e as impurezas internas.

Dentro das técnicas estoicas de si, podemos perceber que Foucault (2004) traz quatro tipos. O primeiro são as cartas escritas para amigos revelando a si mesmo, mostrando suas ações diárias simples do cotidiano, modulando o sujeito através de pequenas ações as quais não são percebidas como importantes e que podem trazer mudanças drásticas na atuação no momento de sua interpretação.

A Segunda técnica tem relação com o exame de si e da consciência, algo que é muito importante no trabalho do Tradutor e Intérprete de Libras; tem relação ao que foi feito e o que deveria realmente ser feito, tentando comparar uma com a outra. Frequentemente acontece de o profissional refletir sobre como deveria ter ocorrido a interpretação depois de ter finalizado, sempre como uma crítica de possibilidades em ter feito algo que melhorasse a compreensão do surdo.

A terceira técnica fala sobre o domínio de si que é obtido por meio da aquisição e assimilação da verdade, conhecido também como "Askêsis": repensar o cuidado de si, por meio das práticas de si como modo de vida para o sujeito se constituir no conhecimento do ser presente, por meio de um exercício filosófico de autoconhecimento.

A askêsis é um conjunto de práticas pela qual o indivíduo pode adquirir, assimilar e transformar a verdade em um permanente princípio de ação. Aletheia torna-se ethos. Este é um processo de tornar-se mais subjetivo. (FOUCAULT 2004, p. 344)

Ainda temos uma quarta técnica do exame de si que podemos entender como a interpretação dos sonhos, que teve uma importância no século XIX e que era pouco relevante na antiguidade. De acordo com Synesius de Cyrene, que apesar de se tornar um bispo, não era cristão. Ainda que as adivinhações públicas fossem proibidas, ele tinha uma visão interessante sobre eles: acreditava que o indivíduo deveria interpretar seus próprios sonhos, sendo um intérprete de si, lembrando dos acontecimentos anteriores e posteriores, registrando todos diariamente.

O exame de si faz com que busquemos algo escondido dentro de nós mesmos, um segredo oculto. Para realizar essa busca precisamos cuidar de nós mesmos e atestarmos nossos pensamentos diariamente. Esse exame está sempre interligado à obediência e à verbalização dos pensamentos, e o quanto ele diz a si mesmo, e não apenas os pensamentos, mas aos movimentos de consciência, as intenções não somente ao mestre, mas sim conhecer o sentido das palavras para ele mesmo.

Analisando o TILSP em uma metodologia de conversa, isso nos possibilitou a abertura de uma análise de si mesmo onde ele pode se sentir livre em se expressar, de acordo com Larrosa (1994): compreender-se a si mesmo traz um conhecimento oculto da imagem que temos de nós mesmos.

Haveria assim uma espécie de percepção interna que se produziria ao voltar o olhar, este olhar que normalmente está dirigido às coisas exteriores, para si mesmo. Em si próprio haveria "coisas" que se fazem visíveis ao se lhes prestar atenção, ao dirigir a elas o próprio olhar (LARROSA, 1994, p. 59).

Para analisar o exame de si de acordo com a metodologia utilizada, abrimos as conversas que foram divididas em dois blocos com a apresentação do tema para que os alunos possam se inteirar; em seguida abrimos para conversa, dando a

possibilidade dos participantes se sentirem livres para trabalhar a confissão como modo de conhecimento de si.

Todos os participantes ficaram livres para expor seus pensamentos, sentimentos, aflições, raiva, alegria e qualquer um dos sentimentos que surgisse no momento de sua fala para expor sua relação com o cristianismo e com a formação do curso de Letras-Libras, sempre deixando-os livres para falarem ou se calarem no momento que sentissem necessidade.

As perguntas nos levaram a uma boa conversa em um primeiro momento com o tempo de duas horas na turma do segundo período, e no segundo momento de uma hora com a turma do sexto período. Todas as falas foram gravadas em áudios autorizadas pelos alunos para que o material pudesse ser transcrito e analisado com clareza e não perdesse nenhuma informação ali compartilhada.

O sentimento compartilhado nas conversas foi de leveza e colaboração, envolvendo nossas histórias e memórias de acordo com o contexto que vivemos; o formato das carteiras deixaram os alunos mais à vontade como uma roda informal de conversa, dando voz para que eles tivessem desejo de compartilhar suas experiências dentro e fora da religião.

A ideia foi fazê-los se sentirem provocados a refletir sobre como os atravessamentos cristãos os movimentam em direções que em determinado momento não são perceptíveis, fazendo-os examinar suas próprias condutas e formas de agir de acordo com seu modo de ver a vida através de suas crenças.

A percepção maior é que todos se sentiram confortáveis em confessar suas condutas e expor seus sentimentos mais íntimos; as conversas produziram pensamentos novos e construção de conhecimentos reflexivos acerca do cristianismo, possibilitando refletir mais profunda e atentamente sobre o assunto.

O cristianismo é uma religião que traz a salvação como o objetivo de condução do indivíduo da morte para a vida, da temporalidade à eternidade; assim, para alcançar a transformação de si é necessário seguir regras de comportamento que te levam a esse pertencimento.

O cristianismo exige outra forma de obrigação para com a verdade, diferente da fé. Cada indivíduo tem o dever de saber quem ele é, ou seja, de tentar descobrir o que acontece em seu interior, de assumir seus defeitos, reconhecer as tentações, localizar os desejos, e todos são obrigados a revelar esses segredos, seja a Deus ou a outros membros da comunidade; (FOUCAULT 2004, p. 350)

Deste modo, tivemos a possibilidade de compreender diferentes modos de exames de si dentro de uma perspectiva favorável, onde a temática amplificada utilizada é a do cristianismo ligado com o TILSP e ao outro, analisando as falas dos mesmos, nos levando a conhecer modos de fazer, falar e expressar sua atuação como um olhar crítico.

6. ANÁLISE DA CONVERSA

Com objetivo de investigar o atravessamento da direção cristã e modulação de comportamentos e condutas de formas de vida dos TILSP no Estado do Espírito Santo, utilizando a metodologia de "conversa" na perspectiva de Carmen Sampaio *et al* (2018), onde reuniu em dois blocos de conversas os alunos do curso de Graduação em Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa da Universidade Federal do Espírito Santo. A conversa foi aberta, oportunizando a todos interessados expor suas ideias e acrescentando na discussão.

O primeiro bloco de conversa deu-se em uma aula da professora Dra. Lucyenne Matos de C. Vieira Machado, que gentilmente cedeu 2 horas com os alunos do segundo período do curso de Letras-Libras em uma sala no IC3 na Universidade Federal do Espírito Santo. Sentamos em roda para todos conseguirem visualizar e iniciei me apresentando e apresentando o tema, abrindo para que livremente os interessados falassem sobre o atravessamento cristão e a modulação de suas condutas. A conversa foi bastante dinâmica, com muitas participações e bastante divertida, a maioria espontaneamente se posicionou como propôs necessário, não foram interrompidos e a discussão foi produtiva; encerramos com agradecimentos a todos por compartilhar seus pensamentos e dividir seus questionamentos.

O segundo bloco de conversa foi realizado na turma do sexto período do curso de Letras-Libras da UFES também no IC3 na aula da professora Dra. Arlene Batista da Silva que com muito apreço cedeu 1 hora de sua aula para uma conversa com os alunos, todos os alunos por livre vontade quiseram permanecer na discussão e participar da conversa. Abri a conversa me apresentando e apresentando o tema da pesquisa, novamente concedendo liberdade a todos presentes a participar de um conversa com o gancho principal "O atravessamento cristão e a modulação de suas condutas" deixando-os abertos para fazerem seus comentários, os alunos mostraram bastante interesse em discutir a temática e muitos falaram sobre suas experiências de vida e como elas os atravessam. Finalizamos agradecendo a participação dos alunos. Todas as falas foram gravadas em áudio, autorizadas pelos participantes presentes e foram transcritas para facilitar a análise.

A maioria dos alunos se identificaram cristãos e muitos deles iniciaram seu processo de aprendizado de Libras dentro de uma denominação cristã. Vale ressaltar que os participantes da conversa possuem diferentes tipos de formação: alguns somente terminaram o Ensino Médio regular e outros optaram por fazer o curso de Letras-Libras após possuírem uma formação em alguma área específica, dentre elas podemos citar Pedagogia, Direito, Assistência Social e outros.

Com o objetivo de compreender, problematizar e analisar o atravessamento da direção cristã na modulação dos comportamentos e condutas nas práticas dos TILSP em sua formação, estudamos a história da educação de surdos, os documentos do Congresso de Milão (1880) e o congresso de Paris (1900), que nos auxiliaram a perceber como eles emerge no Brasil dentro das igrejas e permanecem até hoje muitos presentes nesses locais. Discutiremos, assim, os comportamentos desses sujeitos e sua forma de pensar e olhar o mundo onde atuam.

De acordo com Sampaio, Ribeiro e Souza 2018, podemos entender que a conversa está ligada à vida cotidiana e aos acontecimentos vividos diariamente: não é possível falar de suas práticas sem considerar os seus praticantes e suas histórias individuais-coletivas de vida.

Através da conversa, as intensidades e experimentações nos movimentam, nos libertam de nossas verdades estabelecidas, nos dão a capacidade de analisar os fatos, que acreditávamos serem fixos e imutáveis, em constantes mudanças dentro e fora de nós mesmos. Como podemos ler abaixo:

Podemos dizer que as conversas quando, de fato, acontecem, teriam essa potência de colocar sob suspeita nossos clichês-opiniões-verdades, empurrando-nos para os limites de nossas crenças-valores, ao nos forçar a pensar como outras referências os acontecimentos vividos nos cotidianos de nossas vidas. (FERRAÇO e ALVES, 2018, p.58)

A conversa, por ser algo espontâneo, nos abriu possibilidades em que no decorrer das falas, novos caminhos foram surgindo. Dentre elas separei quatro desses caminhos em evidência para análise, desse modo puxando um fio condutor para uma compreensão de como o atravessamento cristão influencia na postura e modos de

ser TILSP. Eis as categorias onde agrupamos diferentes falas: "Não sou intérprete", "Intérprete voluntário", "Se tornando um Intérprete" e "Escolhas éticas".

6.1 NÃO SOU INTÉRPRETE: A CONFISSÃO

Ao descrever as falas, percebemos nas conversas a afirmação/negação "não sou intérprete" era uma constante. Assim, é perceptível entender que o TILSP atuando como voluntário dentro da igreja não toma esse papel para si, pois se entendem como não ser/endo TILSP, mesmo atuando como tal nos encontros, cultos, retiros e outros locais destinados ao culto cristão.

De acordo com Foucault (1981), a confissão ao mesmo tempo que vincula o sujeito ao que ele afirma, qualifica-o de outra maneira em relação ao que ele diz. Ao confessar que não são Tradutores e Intérpretes de Libras, tornam-se somente pessoas que falam/usam a Libras dentro do ambiente religioso, não os pondo em vínculo com uma profissão, aliando o ser apenas a uma formação específica no curso de bacharelado do Letras-Libras. Segue abaixo uma fala nas nossas conversas:

[...] porque ser intérprete na igreja digo por mim, eu não me considero intérprete, eu serei intérprete quando eu terminar a minha formação, aí eu posso dizer que sou intérprete, ali eu sou uma voluntária, que aprendeu na igreja uma forma de estar ali na empatia, de mutuamente ali aprender e se doar ao mesmo tempo na interpretação, mas eu não me considero como uma intérprete.

Como acontece essa conversão em não ser um profissional para se tornar um? Por não haver uma formação voltada somente para atuação dentro da igreja, a preparação para atuação religiosa ocorre com a integração entre os próprios falantes da Libras, surdos e ouvintes. Esse sujeito que "não é intérprete" e sim alguém pronto para fazer o trabalho voluntário, em alguns momentos confunde-se o "saber fazer" e o "não saber".

Quando o sujeito confessa não ser um Tradutor e Intérprete de Libras, ele se obriga a ser o que diz e assim se sente confortável em atuar, pois tem liberdade de dizer que não sabe. Desta forma, essa nova confissão o livra de qualquer culpa de não compreender e não ser compreendido. Em um momento da conversa tivemos a seguinte afirmação:

[...] eu comecei fazer o curso depois fiz a oficina da igreja que foi o que realmente me deu base, foi quando eu me senti pronto para estar ali na frente do culto para começar a interpretar, mas eu tinha um certo

problema uma hora eu achava que eu sabia e aí vinha um surdo e falava boa tarde! Eu não sabia nada do que ele estava falando [...] o que eu achava que eu sabia já se desconstrói novamente.

Se considerar Tradutor e Intérprete de Libras envolve muitos sentimentos ao ponto de ser algo complexo de entender: os questionamentos surgem e ressurgem à medida que a atuação acontece, pensamentos incomodam o sujeito no momento que ele precisa atuar, porém, mesmo assim, ele faz o trabalho. Em uma fala de uma aluna podemos entender como a confusão é intensa:

[...] mas ainda tem essa chavinha: Será que eu sou intérprete? Eu me questiono muito nessa questão, será que eu posso me considerar intérprete? É uma coisa que me perturba...

Confessando não ser “intérprete” ele se subjugava incapaz em nível de conhecimento para tal trabalho, mas qual o nível de conhecimento necessário de atuação na igreja para ser considerado um? O que o sujeito precisa possuir para se colocar neste lugar? Por quais caminhos ele precisa percorrer para poder se nomear? Atuando por meses ou anos, todos permanecem reprovando seu conhecimento, acreditando que o aprendizado não se constrói somente naquele ambiente. Um exemplo de uma fala na nossa conversa de um aluno atuante há 11 anos na igreja permanece com o mesmo discurso:

[...] Eu interpretei na igreja de 2008 a 2019 mais ou menos 11 anos, e assim analisando tudo, eu tive momentos em que eu pensei como a colega em que a chavinha virada falando assim: — Ah! eu não me sinto intérprete, não sou intérprete porque eu não tenho conhecimento...

O trabalho se torna uma oferta de si, cuidando do outro, mesmo que custe fazer o papel que não te pertence para se doar. Uma das principais características do sujeito atuante na igreja é acreditar que utilizar a Libras com o tema direcionado ao evangelho inferioriza a língua, se colocando abaixo de tudo e todos, até mesmo não considerando sua atuação como uma profissão.

[...] eu quero ofertar o melhor porque até então não tinha nenhum contexto fora e nada em mente só aprender para ser voluntário na igreja e ofertar o melhor aprender libras, desenvolver, porque a gente faz o curso básico com o objetivo de chegar um surdo na igreja você dá assistência você saber se tem uma comunicação para ele poder participar do culto, e hoje assim eu atuo lá na igreja, no Maanaim, mas eu não me sinto intérprete, eu tenho sempre essa sensação que eu não sou intérprete...

[...] dentro da igreja eu acho que a questão do não se ver como intérprete está muito relacionado ao trabalho evangelístico ao trabalho voluntário a se colocar à disposição do reino aí quando você faz esse

caminho do reino de Deus você meio que coloca para baixo toda a sua prioridade profissional...

Foucault (1981) resume a confissão a um ato verbal, por meio do qual o sujeito faz uma afirmação sobre o que ele é, vincula-se a essa verdade, coloca-se numa relação de dependência perante o outro e modifica ao mesmo tempo a relação que tem consigo mesmo. Assim, confessando não ser um profissional, ele faz uma constatação de quem é. Foucault diz que além dessa verdade imposta por ele mesmo existe algo a mais:

A confissão não é simplesmente uma constatação a propósito de si mesmo. É uma espécie de compromisso, mais um compromisso bem especial: não obriga a fazer isto ou aquilo; implica que quem fala se compromete a ser aquilo que afirma ser, e precisamente porque é aquilo. (FOUCAULT, 1981, p. 7)

Esse compromisso o leva a ocupar um lugar diferente de um profissional: ele passa a ser alguém que não tem conhecimento incapaz de atuar, pois de alguma forma o voluntariado o habilita a esse papel. Em 2019 surgiu o Programa Nacional de Incentivo ao Voluntariado – Pátria Voluntária, criado pelo Decreto nº 9906, com o objetivo de promover e valorizar o trabalho voluntário no país, fomentar o desenvolvimento da cultura e o engajamento dos cidadãos na implementação de ações transformadoras da sociedade.

Este programa presidido pela ex-primeira dama Michelle Bolsonaro deu ênfase em uma das propagandas veiculadas em rede nacional a ação de um Tradutor e Intérprete de Libras atuando voluntariamente em sua profissão. A ex-primeira dama, que também se autodenomina cristã, discursou na posse do ex-presidente em Libras trazendo visibilidade para a língua, propagando a ideia da Libras e do voluntariado não remunerado, por ser um serviço humanitário.

Em um longo período de tempo, a atuação do TILSP não foi reconhecida como uma profissão. A lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 regulamenta a profissão, mas é nítido a vinculação que permanece forte e atuante do serviço voluntário desse profissional durante todos esses anos, desvalorizando sua atuação e remuneração, principalmente com incentivo do próprio governo em que esse serviço seja voluntário.

É impressionante como essa profissão tem um olhar social em que o profissional conhecedor da Libras deveria estar disponível para auxiliar o surdo a qualquer

momento que ele necessite de atendimento, sendo ele formal ou informalmente. As instituições governamentais não possuem um Tradutor e Intérprete de Libras para atuar nas repartições públicas, como no Ministério Público, nos postos de saúde, nos postos policiais e em todos os ambientes destinados a atendimento ao público.

O Estatuto da pessoa com deficiência, lei 13.146 de 6 de julho de 2015, é destinada a promover condições de igualdade, e na condição de surdez é necessário a contratação de Tradutor e Intérprete de Libras para atuar em repartições públicas e privadas. O não cumprimento constitui crime punível de reclusão de 2 a 5 anos e multa.

Acontece que quando o sujeito surdo adentra esses ambientes é convidado a trazer um acompanhante que saiba a sua língua para assim ser atendido. Na maioria das vezes o surdo contrata um TILSP ou procura um "Intérprete voluntário" para acompanhá-lo. E assim o surdo se vê na necessidade de pedir ajuda como pessoa física e o poder público se isenta em contratar profissionais qualificados para exercerem a função que, aos olhos da sociedade, é uma prática voluntária.

O maior espanto, no entanto, foi através das narrativas dos alunos do curso de Letras-Libras, relatos que naturalizam o voluntariado e esse serviço permanece sendo utilizado pelos órgãos públicos e privados. O voluntariado permanece ativo dentro e fora das instituições religiosas; no entanto, o fato do TILSP atuante nas igrejas ser um serviço de caridade faz com que ela se torne marca da profissão e não do ato em si.

6.2 O INTÉRPRETE VOLUNTÁRIO: A CONTEMPLAÇÃO

Nogueira (2018, diz que a história da constituição do TILSP no Brasil tem sua origem a partir da realização de atividades voluntárias, e que, à medida que a comunidade surda conquista maior espaço social, essa atividade voluntária começa a ser valorizada profissionalmente. A partir do momento que o Tradutor e Intérprete de Libras inicia seu processo de aprendizado da Libras dentro de uma instituição religiosa, ele passa pela experiência de voluntariado e esse é o primeiro atravessamento que o compõe.

A contemplação religiosa fixa o olhar em um determinado objetivo, nesse caso o voluntariado. Foucault (1981) fala sobre a contemplação como olhar para Deus, chegar o olhar até Ele, mais ainda manter esse olhar fixo, ou seja, todos os pensamentos devem se unir nessa direção e encontrar a imobilização.

A partir de então, todo movimento vinculado ao voluntariado está também interligado à contemplação. O objetivo comum da fé cristã leva a um olhar ao trabalho com o intuito de assistência, caridade, auxílio e qualquer interação que faça ele permanecer e levar outros e estarem no estado de contemplação.

Abaixo temos uma fala de um TILSP que iniciou o aprendizado da Libras dentro da igreja e atualmente oferece cursos para outros membros que sintam desejo em aprender, criando um ciclo de aprendizado voluntário e trazendo muitos outros a ocuparem esse lugar de voluntariado, pois ali não existe obrigatoriedade em ter uma formação profissional para atuar, somente entender que o objeto de contemplação, que é voltar todas as coisas a olharem para Deus, está sendo cumprido.

[...] inclusive eu consegui trazer um curso de libras lá na igreja tá aberto para igreja, para outras pessoas, para levar mais pessoas a falar, para ensinar acerca do contexto religioso mesmo porque no mês passado eu fiz o primeiro culto para surdos lá foi muito legal muito legal mesmo, e aí surgiram muitos interesses das pessoas que não tinham...

A igreja sempre foi um lugar de ajuda aos necessitados, e por isso é onde podemos experienciar Libras. O fato de ter lá a interpretação como uma ajuda ao necessitado faz nascer um lugar de teste, onde nem sempre é necessário saber tudo, porque se a interpretação não é considerada profissão, a igreja se torna um espaço de treinamento para tal, lugar de aperfeiçoar seu potencial para uma profissionalização futura

Eu tô se esforçando fazendo vários cursos aí de vez em quando eu vou na igreja para ajudar [...] quando eu fui não fiquei nervosa, fiquei tranquila, eu tenho que eu tenho que continuar treinando aprendendo, porque lá na frente que eu vou aprendendo, minha chave virou no sábado, percebi que eu tô correndo de uma coisa que eu gosto e que eu posso me esforçar mais e aprendendo [...] mas para muitos a igreja é uma oportunidade de você aprender, ter o contato, e de lá você vai só crescendo.

Souza e Rosa 2006 dizem de maneira resumida que a Libras teve seu pioneirismo nas instituições religiosas com um público com diversos interesses, com impulso voltado para a catequese de pessoas surdas e por isso se empenharam em

aprender Libras. Este interesse não é diferente nos dias de hoje: percebe-se a necessidade de acolher esse sujeito para propagação da fé como também uma assistência social.

[...] o que eu penso a respeito dessa integração da maioria dos surdos e dos trabalhos que são feitos na igreja é mais por conta desse acolhimento, no passado um grupo de surdos, aquelas pessoas que a sociedade não queria, que era um problema na família então pela assistência, a caridade que era feito dentro das igrejas então acredito que tenha sido esse o papel fundamental de hoje, se tem muitos dos intérpretes que se iniciam na igreja.

A característica principal do "Intérprete Voluntário" é dar acesso ao surdo. Rego (2018) compreende que mesmo sem o reconhecimento legal ou com formação específica, esses profissionais em algum momento das suas trajetórias estavam em locais de acolhimento, em associações de surdos, igrejas, sendo eles familiares de surdos ou não, ou simplesmente pessoas que se identificaram com a causa por empatia com essa comunidade ou por algum tipo de chamado divino. No depoimento abaixo podemos perceber esse movimento:

[...] um dia ele foi orar na igreja e eu tava interpretando quando ele foi orar a outra intérprete que tava comigo foi pegou o microfone para fazer a voz dele porque eu não sabia, ele orando ali ele glorificou a Deus por minha vida, porque eu tava ali e aquilo ali me fez sentir, nossa eu não sei nada, mas de alguma forma eu tô contribuindo para que ele tenha acesso ao culto.

Santos (2016) salienta em sua pesquisa que muitos aprenderam em igrejas ou no contato com vizinhos surdos. Metade dos intérpretes que narraram sua história de vida destacaram que aprenderam a Libras em instituição religiosa, seja através de oficinas ofertadas pela instituição, seja pelo contato com surdos que frequentam a igreja. Nesses ambientes, por não haver a necessidade de uma formação, todos que aprendem também estão aptos a ensinar, tanto os próprios surdos como também os "Intérpretes Voluntários".

Mas em que momento esse sujeito se torna um profissional? Qual a condição para que ele perceba o seu papel e reconheça seu trabalho? Existe um caminho que o leva de "Intérprete Voluntário" para TILSP? No próximo tópico, abordaremos a experiências perpassadas por ritos que os tornam um Tradutor e Intérprete de Libras.

6.3 SE TORNANDO INTÉRPRETE: O BATISMO

Em qualquer contexto da vida, há uma regra social: para que possamos alcançar uma nova fase, é necessário passar por rituais. Desde o nosso nascimento até a vida adulta são necessários ritos de passagens para novas fases da vida: a iniciação escolar, a formatura, o casamento, a aprovação em cursos e muitos outros ritos. Todos necessitam de um ato marcante para abrir passagem para o novo.

Esses espaços em sua maioria são, constituídos a partir de um conjunto de elementos e tradições que elevam a figura do mito, o reconfiguram e o reproduz na história social, fazendo com que sua importância ritual seja perpassada entre gerações. (ANDRADE, SILVA e REESINK, 2019, p.539)

A necessidade de ter uma formação específica em Letras-Libras para conseguir se reconhecer como TILSP é uma marca entre os alunos do curso, mesmo que a realidade de interpretação exista, ele necessita de um rito de passagem para que aquele acontecimento tome forma e passe a existir.

O batismo constitui um novo nascimento: ele restitui a vida. Esta palingenesia é representada muitas vezes como um segundo nascimento. Após o primeiro - aquele que, segundo Justino, se faz por "necessidade" e na "ignorância", a partir de uma "semente úmida" na "conjunção de nossos pais" -, o batismo nos "rejuvenesce" fazendo-nos nascer de novo, mas, desta vez, segundo a "livre escolha" e o "conhecimento". (FOUCAULT 2020, p. 75)

Os alunos do curso de Letras-Libras atuam dentro das instituições religiosas por entenderem a necessidade em fazer o papel de evangelista, o que leva o surdo a ter o conhecimento; porém, a entrada no curso superior os leva a ter uma nova visão sobre si. Vemos um depoimento de um aluno que explica como se sente:

[...] depois que eu concluir o curso, aí sim eu vou poder dizer eu sou uma intérprete, fora isso não apesar de ter um cursinho avançado que muitos podem não ter, mas apesar de ter mas eu não me considero uma profissional [...]

O ritual de cursar uma formação faz emergir novas verdades antes não cogitadas, se subjetivando um novo ser, raiando um profissional que poderá alcançar lugares altos. O seu olhar para o trabalho voluntário se expande ao ponto de se perceber em novos caminhos que o levam não somente a ser um bom "Intérprete Voluntário", mas sim um bom profissional qualificado com portas abertas para o mercado de trabalho em geral.

[...] eu vou fazer letras libras porque um dia eu vou interpretar no Maanaim, um dia eu vou ter condição de interpretar lá [...] ainda é meu sonho, mas aí eu já tenho um leque de opções...

O Curso de Graduação em Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa habilita os profissionais para o trabalho de tradução e interpretação em variados contextos. Assim, os capacita para atuar em trabalhos e pesquisas que envolvam conhecimentos linguísticos e literários, além de amplificar conhecimentos e saberes reconhecendo o papel do Tradutor e Intérprete de Libras, não somente dentro da religião, mas também em um contexto social em geral, proporcionando segurança, como vemos nas falas abaixo.

[...] só que aí eu passei a compreender depois que eu entrei aqui que ser intérprete também é uma posição política em que a gente se coloca, não basta simplesmente um conhecimento específico suficiente se eu não tenho abertura para aquilo, não é só a informação eu preciso vivenciar, ter experiência para aquilo também...

[...] antes eu tinha essa ideia de interpretação só com uma ideia voluntária, hoje eu já tenho para cá com uma profissionalização que merece um reconhecimento e por isso eu não me coloco mais em lugar de voluntariado...

[...] agora que eu tô fazendo o curso de libras, e aí com isso me encorajei, também não me denominava uma intérprete, eu acho que falta essa coisa da segurança da firmeza...

Depois que se reconhece como tal, ele precisa também compreender o que esse profissional faz. O currículo do curso de Letras-Libras é extenso e sua matriz curricular passa pelas mais variadas disciplinas, abrindo um leque de possibilidades. Mas todo esse conhecimento adquirido é suficiente para ele ter boas escolhas tradutórias? Ele estará pronto para traduzir ou interpretar qualquer área e contexto? As dificuldades desses alunos são redirecionadas para que momento?

A formação de Letras-Libras traz um repertório acadêmico, cultural e experimental para o desenvolvimento do TILSP em seu processo de formação, e percebe-se, a partir da narrativa dos alunos, que eles entendem que a inserção deles nesse contexto acadêmico os torna profissionais. Relatam que o título recebido é a passagem para um mundo que antes não poderia ser explorado e que, a partir desta inserção, abrem-se caminhos diversos para prosseguir. Mas e o TILSP cristão? Ele permanece modulado pela sua crença nas suas novas escolhas éticas? Ou o curso

de Letras-Libras modula esse sujeito a um movimento da mente que o retira da contemplação que o cercava?

6.4 ESCOLHAS ÉTICAS: A OBEDIÊNCIA.

Todas as mais novas possibilidades recriadas pelo Tradutor e Intérprete de Libras no momento em que ele entra no curso de Letras-Libras amplifica seu intelecto, o transforma em um novo ser, um novo profissional: toda a carga de conhecimento agora recebido se junta aos conhecimentos e experiências vividas até aqui. O "Intérprete Voluntário", agora também denominado TILSP, passa a fazer escolhas de onde e como atuar.

Quando não possui uma experiência religiosa está predisposto a se envolver em diversas áreas, mas percebemos o incômodo naqueles que possuíram uma experiência prévia dentro das instituições religiosas quanto a adentrar certos tipos de ambientes ou em determinados momentos traduzir assuntos que os afetam em suas crenças, criando uma certa resistência.

Nem digo tema, o ambiente por exemplo, vamos supor é diferente você falar sobre Umbanda aqui na sala para a gente discutir o assunto do que eu ir para um terreiro de umbanda para interpretar, é questão de conforto, é escolha.

[...] tinham várias frases de umbanda, Axé, e ele colocou uma frase lá que eu não concordava que estava ferindo a minha crença, para eu interpretar a frase eu tive uma resistência até pelo que eu acredito, e aí eu falei assim: — gente mas Deus é Deus, aí eu já fui logo para minha crença Deus é Deus, Ele é maior que tudo isso, então como é que eu vou falar isso aqui eu tive essa resistência...

Cunha (2016) nos apresenta o TILSP como *Intelectual específico*, nos alertando que a ética dessa profissão está para além do código de ética norteando suas escolhas: a sua formação acadêmica, técnica e também religiosa e seu envolvimento com esses espaços modulam suas escolhas éticas.

Compreendendo que a profissão do intérprete de Libras toma outros rumos, atualmente, penso nesse sujeito que, em determinado momento de sua história, se constitui, se subjetivando intérprete de libras e assumindo para si essa responsabilidade que não se limita a uma formação acadêmicas ou técnica como tradutor e intérprete, sujeito que, muitas vezes, vai além de um envolvimento e comprometimento com a profissão e com a atividade de interpretação. (CUNHA, 2016, p. 19)

Abaixo, temos uma fala de uma das alunas que se nomeia cristã e que fala a respeito de um atendimento a uma surda em uma consulta médica, onde ela está sendo instruída pelo profissional da saúde a optar por um aborto por motivos de saúde. Ela, naquele momento, fez a intermediação entre as falas do paciente e do médico; pelo fato de suas crenças irem de encontro ao assunto abordado, opta por fazer diferente no seu trabalho profissional:

Eu penso que tudo é relativo, de repente você tá no dia que suas emoções estejam mais afloradas, a gente tá conversando você tem que ser racional naquele momento você vai estar ali vai estar traduzindo, cara de paisagem sem esboçar nada, você pode estar se roendo por dentro de não concordar com aquilo, mas é cara de plenitude e de repente chama a surda no canto: — vem cá! deixa eu te contar, olha só, informalmente de repente você poderia fazer uma outra mediação.

Até que ponto pode-se intervir na mediação profissional? Em que momento ele pode acessar seu modo de ver o mundo através das lentes cristãs para expor suas crenças ao surdo? O TILSP cristão leva consigo a caridade em sua nova profissão? Esse desejo de ajudar permanece aceso em suas interpretações?

O cristianismo possui ensinamentos importantes, dentre eles a obediência, que se destaca por ser impossível seguir os ensinamentos caso não obedeça. Para Foucault (1980), a obediência cristã é integral porque é além de somente uma ordem específica, é um estado de vida fundamental maior que qualquer ordem, e assim antecipa a relação com o outro, como vimos em Foucault:

O indivíduo já deve ser obediente antes que o outro ordene algo. Obedecer-se para produzir uma *maneira de ser* obediente. A obediência é, ao mesmo tempo, condição e objetivo da direção (FOUCAULT, 2012, p. 103)

Desde a entrada no curso de Letras-Libras e em todo o processo de formação, a obediência aos seus princípios toma forma em decisões relacionadas aos estudos. Em uma de nossas conversas, uma aluna trouxe a preocupação em entrar no curso por de saber que poderiam ter disciplinas que pudessem ser opostas aos seus pensamentos e princípios cristãos.

[...] eu lembro de ter ido conversar com o padre da minha paróquia onde eu frequento, fui conversar sim com meu padre pároco daqui logo quando eu entrei no curso na verdade, quando eu passei no vestibular eu já estava sabendo de algumas disciplinas e de alguns assuntos que seriam tratados durante o curso, e aquilo mexeu muito comigo em questão das minhas crenças das minhas condutas como cristã, como católica e aquilo estava me deixando bem incomodada logo no início

porque eu queria muito fazer o curso mas tinha essas coisinhas que me deixavam insegura...

E aí isso me tranquilizou porque ele falou assim: Tem assuntos que a gente realmente vai se deparar com um obstáculo um empecilho, mas se você não enfrentar ele vai continuar sendo o empecilho e vai continuar sendo um obstáculo pra você, então obstáculos foi feito pra gente vencer pra gente ultrapassar, então vai e confia. E aí isso me deixou muito tranquila e muito em paz durante esse processo do curso.

Para Foucault (2004), a obediência é constituída pela submissão como atitude em relação aos outros, pela paciência com relação ao mundo externo e pela humildade na relação consigo mesmo. Desse modo, obedecer na visão cristã, constitui uma ação em três espaços: o outro, o mundo e você mesmo. Na conversa, a aluna descreve o desagrado em estudar culturas diversificadas, pedindo novamente conselho para seu líder de como lidar com a situação adversa, novamente obtendo o aval do mesmo em poder participar.

[...] a forma que foi ministrada a disciplina foi como uma viagem nos países que foram colonizados pelos portugueses os países africanos, nos deparamos com as culturas com outras formas de falar, formas de visualizar o mundo, cultura das matrizes africanas isso mexeu muito comigo de alguma forma, [...] como é que eu vou compreender isso e relaxar pra conseguir entender a matéria e curtir a disciplina? E aí eu fui conversar com o padre novamente e ele falou assim: — Quanto mais a gente conhece a cultura do outro, o ser do outro, mais a gente conhece a nossa cultura, o nosso ser, relaxa, fica tranquila porque são assuntos que realmente vão acontecer e acontecem e não discutir não quer dizer que vai deixar de existir; E aí isso me tranquilizou novamente e quando veio a disciplina de textos sensíveis eu consegui levar ela com mais tranquilidade...

A objeção em interpretar um discurso que não faz parte de suas crenças pode ser um entrave para o desenvolvimento do trabalho e das escolhas tradutórias e interpretativas, pois o ato de interpretar demanda sentimentos e convicções que o atravessam. Não ser favorável ao texto demandado pelo professor trouxeram obstáculos para que a aluna conseguisse fazer a atividade sem ser mexida pela temática.

[...] eu tava estudando o texto é poucos minutos antes de apresentar eu tava preocupadíssima, uma porque eu não sabia os sinais, outra porque o texto ou discurso era a favor do aborto e é uma coisa que mexe muito comigo porque eu não sou a favor, eu pessoalmente não sou a favor do aborto e tive que interpretar um discurso a favor que ele mexeu muito comigo e na hora de fazer o discurso fazer a interpretação do discurso eu tentei ser mais clara possível e tentei muito aí graças a Deus eu consegui me desfazer, me desprender das minhas convicções para ser profissional ali naquele momento de interpretação, então consegui ser clara dos sinais clara no discurso...

[...] fui pra frente e aí finalizei discurso no final da interpretação eu estava muito tensa, o corpo estava cansado, pesado então tive até que sair um pouco da sala beber uma água pra dar uma aliviada na cabeça, mas fez parte de um processo de crescimento.

Os alunos no decorrer da conversa descrevem o intenso desconforto em estudar temas que os atravessam na perspectiva negativa: eles se sentem ameaçados em ter obrigatoriamente a necessidade de abordar temas que trazem desconforto pessoal por serem assuntos que batem de frente com sua religião.

Pensando no TILSP já formado, problematizamos os eventos, palestras, shows, consultas e outros ambientes em que ele estará inserido para atuar. Nesse momento o profissional cristão poderá optar por não aceitar certos tipos de serviços por diversos motivos, dentre eles não conhecer o tema, não saber os sinais específicos da área ou não se sentir confortável em frequentar ambientes que normalmente não frequentaria por ser cristão.

[...] mas tem uma surda dentro da sala para que haja a comunicação, para que a informação chegue eu nunca vou deixar de atuar por exemplo se tiver só eu que soubesse libras na sala, o tema é umbanda, eu falaria com ela como uma conversa normal, agora para parte profissional eu receber por isso é um conforto meu eu fico confortável em atuar nessa área? senão é uma escolha minha não é porque eu sou evangélica que eu não vou pegar eu posso pegar não tem problema nenhum pode acontecer eu não tenho como hoje falar não vou pegar [...]

Em todos os momentos, fazer parte de eventos ou ter a necessidade de estar em um ambiente que vai contra suas crenças trazia incômodos visíveis nas expressões corporais e faciais: a beleza em poder escolher retira a feiura de não ir.

Analisar o discurso através da conversa nos remete não somente ao modo de fazer pesquisa. Há um método específico, como diz Ribeiro, Souza e Sampaio 2018, que está atravessada por quem somos e pelo lugar onde pensamos, tem a ver com a maneira que nos posicionamos diante do conhecimento adquirido e das possibilidades de suas produções.

Dentre as análises da conversa realizada com os alunos do Letras-Libras, podemos perceber que todo o processo de formação desse sujeito TILSP cristão passa por fases que são involuntárias, desde as afirmações até as ações dos mesmos para poderem se tornarem um profissional valorizado, desde a não percepção em ser um

intérprete até a fase de se tornar um, de fato. Todos precisam fazer escolhas na atuação e fora dela.

Nota-se que o TILSP cristão busca de alguma forma inserir seus dogmas e conceitos pré determinados pelas suas crenças para subverter as ações que consideram corretas. Desse modo, percebemos que o intérprete de Libras necessita se desprender de si e objetivar um modo realista e prático para que suas ações dialoguem com escolhas que as levam a beneficiar os surdos durante a compreensão de todo o conteúdo, dentro de um contexto que faça sentido real para ele.

Podemos dizer que o intérprete parresiasta pode existir dentro de um modo de ver o mundo e suas escolhas, sejam elas pessoais ou profissionais como parte da influência subjetiva que ele possui nesse processo de ensino. Deste modo no próximo capítulo falarei de como o intérprete parresiasta pode coexistir dentro deste contexto de tradução e interpretação, sendo ele cristão, utilizando de suas próprias crenças para se tornar um profissional de excelência.

7. O INTÉRPRETE PARRESIASTA.

A parresia desapareceu porque a democracia não a suporta.

Michel Foucault

Reconhecido como uma profissão pela lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010, o Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS vivenciou a fase em que a presença desses profissionais se davam nas religiões por volta dos anos 80. Por ser uma profissão nova, não existem parâmetros concretos que colocam em prática um código de ética profissional.

A Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), fundada em 16 de maio de 1987, uma entidade filantrópica em defesa da comunidade surda e seus direitos, estabelece no II Encontro Nacional de Intérpretes no Rio de Janeiro em 1992, um documento nomeado como Código de Ética produzindo assim princípios éticos para a atuação desse profissional, dentre eles temos:

1º. O intérprete deve ser uma pessoa de alto caráter moral, honesto, consciente, confidente e de equilíbrio emocional. Ele guardará informações confidenciais e não poderá trair confidências, as quais foram confiadas a ele;

2º. O intérprete deve manter uma atitude imparcial durante o transcurso da interpretação, evitando interferências e opiniões próprias, a menos que seja requerido pelo grupo a fazê-lo;

3º. O intérprete deve interpretar fielmente e com o melhor da sua habilidade, sempre transmitindo o pensamento, a intenção e o espírito do palestrante. Ele deve lembrar dos limites de sua função e não ir além de a responsabilidade;

Dentre outros documentos que abordam a questão ética profissional do Tradutor e Intérprete de Libras temos o Código de Conduta e Ética aprovado em 13 de abril de 2014 pela Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Língua de Sinais - (FEBRAPILS) como princípios norteadores das práticas profissionais do TILSP no Brasil. Abaixo temos um exemplo de postura ética do documento:

Art. 14 - É vedado ao TILS e ao GI: I.

Dar conselhos ou opiniões pessoais, exceto quando requerido e com anuência do Solicitante ou Beneficiário.

Muitas discussões em torno desse papel têm gerado conflitos até os dias de hoje, pois nenhum desses documentos podem ser considerados oficiais pelos próprios atuantes, que compreendem a moral e a ética de atuação individual na maioria dos casos subjetiva.

De acordo com Santos (2016), esses profissionais têm um papel importante para o surdo dentro da sociedade, através do conhecimento que possuem em Libras e o conjunto de saberes ocupam um lugar de referência na área, fica perceptível a necessidade de uma formação nessa área para constituir esse sujeito atuante.

Em 2006, o curso à distância de licenciatura em Letras-Libras da UFSC tomou corpo e iniciou a formação superior, expandindo pelo Brasil. Em 2008, cria-se o bacharelado em tradução e interpretação de Libras e Português e junto com a licenciatura chega no estado do Espírito Santo, levando uma grande parte dos Intérpretes Voluntários que atuavam nas igrejas cristãs a buscarem uma formação superior, seja para melhorar sua atuação nos cultos e encontros religiosos, seja para se profissionalizar para o mercado de trabalho.

Atualmente a ementa do curso de Letras-Libras UFES, presencial, possui uma matriz curricular bastante ampla, uma formação que perpassa não somente a atuação desse profissional na educação, mas também em muitas outras áreas como jurídica, médica, artística e outras; dentre elas, a Ética em Tradução e Interpretação, como uma disciplina voltada para entender a profissão.

Porém, não foi observado uma disciplina específica se aprofundando no campo religioso com suas particularidades. O que temos de mais aproximado é a disciplina denominada Textos Sensíveis, que em sua ementa prevê o estudo de textos sagrados dentre outros temas sensíveis. É válido ressaltar que a questão da ética cristã é necessária e precisa ser posta em discussão, porque ainda existe uma barreira visível em todo o contexto formativo.

Apesar de parecer óbvio, uma pergunta precisa ser feita: O que é ser um TILSP ético? Mais ainda: Essa ética necessita ser abandonada para não comprometer meu modo de vida? Meus dogmas e crenças interferem positiva ou negativamente nas minhas escolhas tradutórias éticas?

Para entender a conduta cristã, Foucault traz o cristianismo antigo a um sujeito com características de subjetivação específicas pela noção de obediência, destruindo a vontade singular e se submetendo a um outro:

O Cristão tem a verdade no fundo de si e está atrelado a este profundo segredo, ele está indefinidamente curvado sobre si e indefinidamente forçado a mostrar ao outro o tesouro que seu trabalho, seu pensamento, sua atenção, sua consciência, seu discurso não param de emanar. E é assim que ele mostra que a enunciação do discurso de sua própria verdade não é simplesmente uma obrigação essencial. É uma das formas primeiras de nossa obediência (FOUCAULT, 2014, p. 261)

Dentro da conduta do cristianismo existem várias vertentes e muitos movimentos, dentre eles o Protestantismo, o Catolicismo, o Ortodoxismo, o Pentecostalismo, além de outros. Não é de meu interesse abordar cada um deles, porém é fato que todos, apesar de suas diferenças doutrinárias, apontam para um caminho específico que é a obediência a um Deus que mandou seu filho Jesus Cristo para morrer por todos.

Esse é o fio condutor que leva o cristão a seguir uma nova jornada que possui caminhos que direcionam toda a sua vida para seguir a essa verdade; isso inclui suas tomadas de decisões a partir de um olhar cristão. Deste modo, não é de se espantar que até mesmo sua profissão seja atravessada por essa obediência e se dobra a esta verdade.

Em geral, cristãos que decidem mudar de vida chegam a mudar de profissão caso julguem aquela anterior incompatível com sua nova forma de vida. Assim, espera-se que as práticas consideradas pecaminosas sejam abandonadas após uma verdadeira conversão, e essas verdades entrelaçam desde suas escolhas mais simples às mais complexas.

Cada tipo de verdade tem um "regime" que lhe é próprio, ou seja, uma maneira de se impor que não é redutível nem ao poder de uma demonstração científica, nem ao poder de uma obrigação política. (FOUCAULT, 2012, p. 51)

Nesse sentido, podemos refletir sobre as práticas de atuação do Tradutor e Intérprete de Libras cristão que passa pela necessidade de ter um compromisso ético com as verdades, porém um compromisso sob sua própria consciência em cumprir para além de regras profissionais, vivendo as verdades que o atravessam diariamente em suas crenças.

Ao olhar para essa profissão não é comum interpretá-la como uma prática em que alguém que seja ou se torne cristã precise abandonar: pelo contrário, podemos perceber como eles estão ligados à ajuda fraterna ao outro, a beleza em saber usar a língua do outro para mostrar o caminho certo a seguir, a virtude em ser um voluntário por possuir um conhecimento que muitos não possuem, que é saber Libras.

Mas em outras perspectivas, podemos ver essa profissão como perigosa. Existe um risco em ter em mãos o poder de dizer para o sujeito surdo o que outros que não possuem o conhecimento da língua estão dizendo. Mesmo sendo um coadjuvante (colocutor) para a mensagem chegar ao receptor, em vários momentos aos olhos do surdo o TILSP passa a ter um papel muito mais forte, porque ele passa em muitos dos casos a ser o locutor da mensagem, pois serve de referência visual.

Nogueira (2018) aborda que existe uma estranheza na comunidade surda com os TILSP, porém diferenciada dos que não conhecem a Libras. Por haver interesse de ambas as partes, os surdos e os tradutores e intérpretes de Libras criam um laço que se fortalece pelo uso da língua e também se faz pelo incentivo a ser difundida.

Nogueira (2018) aborda o Intérprete Educacional (IE), que está presente na comunidade surda compreendendo seus discursos e se apropriando dele para se sentirem parte do processo, pertencentes, por trazer um tipo de segurança que o surdo não possui dentro da sociedade, como lemos abaixo:

Então, podemos entender os IE nesse processo de entrada na comunidade, posto que se apropriam do discurso comum interno àquela, entendem e usam a Libras, compreendem a forma do sujeito surdo enxergar e lidar com o mundo e fazem parte dos movimentos em prol da segurança na comunidade surda diante do que o Estado não supre. (NOGUEIRA, 2018, p. 60)

A partir do momento que o Tradutor e Intérprete de Libras se adentra à comunidade surda, ele se torna pertencente a ela. Assim como no ritual do batismo (em que ele passa de um simples pecador a um homem limpo e lavado pelas águas), quando é imerso na comunidade ele sai da condição de apenas um ouvinte para o papel de um representante ouvinte de uma comunidade surda dentro da sociedade majoritária, obtendo o direito de influenciar o surdo, mesmo que indiretamente.

O IE tem contato com a comunidade surda e pode vir a se tornar um membro dela. Nos seus locais de atuação, são identificados como o conhecedor da comunidade, seus anseios, movimentos, incômodos, e, quando solicitados de alguma maneira, posicionam-se, tornam-se

repetidores de discursos convencionados na comunidade e fortalecem os movimentos internos a ela. (NOGUEIRA, 2018, p. 61)

Nessa condição sabemos que dentro de uma ética profissional não é permitido deixar seus valores e convicções influenciarem nos temas ou na escolha de um palestrante, nem fazer alterações propositivas em conteúdo ou assuntos. Porém, dentro da ética cristã, é necessário que seus valores e crenças estejam acima de todas as outras coisas, inclusive em intervir com suas verdades.

Neste impasse podemos refletir: haverá possibilidade de o TILSP cristão ir contra o que acredita para ser ético profissionalmente? Ou ele necessita abandonar a ética profissional para manter suas verdades seguras?

A escassez em discutir esse assunto nos paralisa nos momentos em que o TILSP precisa tomar a decisão de ser um parresiasta. As práticas não dependem somente da instrução recebida, mas sim de uma verdade ética, que é a junção do que se crê e o que se diz.

A falta de instrução ou conhecimento não é empecilho para que proclamem a verdade, pois não se trata de uma verdade epistemológica, algo que um sujeito desvende através da pesquisa erudita guiada por métodos rigorosos, mas de uma verdade ética, o que significa que o que está em questão é a coerência entre o que se crê e o que se diz, independentemente das consequências e dos riscos que isso possa acarretar. (FOUCAULT 2012, p. 124)

Antes de qualquer coisa, o Parresiasta tem sua relação com o que diz, um exercício de si para consigo mesmo através do que fala, como aborda Foucault (2012). Ele precisa se colocar à prova, se conhecer e conhecer o outro, precisa compreender suas crenças, entender qual lugar te pertence, se posicionar, assumir o papel ético que te atravessa, pois a parresia não está somente em um lugar, ela não é algo que se pode ser utilizado e descartado. Ela se movimenta: “A Parresia, então, não seria nem um direito democrático nem um exercício cristão”. (FOUCAULT 2012, p. 122)

De acordo com Foucault (2018), a parresía é um compromisso especial que não te obriga a fazer algo, mas está além disso: é se comprometer a ser aquilo que diz ser, é realmente ser aquilo que se propõe a ser. Essa forma de falar a verdade está ligada à confissão, sempre analisando a relação entre o falante e o enunciado.

A polarização cria uma estrutura padrão onde possuem dois lados opostos e não há possibilidade de permear por eles sem se contradizer. Assim, o sujeito parresiasta

olha para si mesmo fazendo uma avaliação, compreendendo como conduzir cada momento de diferentes maneiras.

Quanto à essa atitude “ética”, diz respeito à maneira pela qual cada um se constitui em si mesmo como sujeito moral do código. Esse sujeito, ao receber um código de ações, ou conjunto de valores e regras, interroga, problematiza, pois compreende que há diferentes maneiras de se conduzir a si mesmo dentro do código moral, um cuidado de si, um movimento em si que requer atenção fazendo de si mesmo sujeito de estudo em condições de debater seu próprio destino. (SANTOS, 2016, p.46)

Ao intervir de algum modo nas suas práticas diárias com a intencionalidade de modificar o enunciado motivado pela crença ou simplesmente por entender que o discurso não é relevante, o Tradutor e Intérprete de Libras percorre um caminho oposto em todas as suas crenças pré estabelecidas na sua prática cristã, fazendo uma inversão de valores.

Na direção cristã, em todas as escolhas existem duas vertentes, muitas vezes opostas ou em outros momentos similares. Nos dois casos é necessário escolher algo a se seguir, e para todas essas escolhas tradutórias ou interpretativas é necessário olhar para dentro de si mesmo, nesse processo de análise interna e consequentemente externa. Quando as escolhas acontecem, a pergunta é: quais as práticas desse atravessamento são mais fortalecidas para que sejam tomadas como base em suas decisões? Há possibilidade de percorrer por esses dois extremos sem haver necessidade em escolher “um lado” para seguir?

Em toda minha vivência e experiência como TILSP, eu me deparei com acontecimentos onde parceiros de determinados trabalhos específicos não aceitaram interpretar eventos, shows, reuniões e qualquer momento que ferissem seus pensamentos quanto ao tema e principalmente quando se diz respeito a envolver conceitos religiosos já petrificados. Em todas as negativas em atuar em algumas delas era explícito a justificativa apresentada em defesa de suas crenças, pois para assumir esse papel de defesa havia um constrangimento público.

As verdades estão muito mais associadas em serem assumidas no momento da atuação do TILSP em relação ao interlocutor, ao invés de expor “sua verdade”. A conexão que ele tem com a responsabilidade em dizer a verdade do outro é o risco que ele precisa correr para que sua atitude tradutória seja parresiasta. Como vimos

em Foucault (2012): “Falar a verdade também é uma relação para consigo mesmo, pois quem fala escolheu o risco e dizê-la em vez de acomodar-se em um mundo onde a verdade permanece calada”. (FOUCAULT 2012, p. 123)

Historicamente a *parresía* não é validada como algo positivo, pois em um contexto geral, dizer a verdade que te transborda como pontualidade e destreza te transforma em um ser arrogante, sem limites e falador. Para Foucault, o conceito de parresia sempre esteve associado à ética e à política, ou seja: na política, cuidando dos outros, e na ética, cuidando de si mesmo. Portanto, é um comportamento fundamental para a vida social, mas no decorrer da história esse conceito perdeu sua força, sendo associado a uma prática negativa.

Então, o problema da descontinuidade do sentido histórico permanece na temática tardia da *parresía* como elemento de uma moral baseada nas práticas de si que aparece em morais de código, como a cristã. (FOUCAULT 2012, p. 127)

O TILSP Parresiasta é o sujeito que dialoga com seus pares de modo amplo, pois a maior potência em ser parresiasta não está na confissão da verdade, mas sim em ceder espaço para a coragem. Em todos os casos, ele se torna um parresiasta que cuida de si e que está automaticamente cuidando dos outros. Como vemos na carta de Paulo para os Filipenses, esse é um mandamento ensinado por Jesus: “Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios”. (Filipenses 2:4).

Quando o TILSP faz o movimento de assumir o discurso do interlocutor (palestrante/Professor) com firmeza e coragem, ele olha para o receptor (surdo) como sujeito de direito em acessar todo o tipo de conhecimento que ele deseja; faz com que qualquer tipo de conteúdo que atravessa seus ouvidos e deságua em suas mãos se transformem no que exatamente são: conteúdos.

O conhecimento adquirido no curso de Letras-Libras tem contribuído para que os TILSP em formação ampliem seus horizontes para as diferentes abordagens que possam fortalecer os discursos éticos. Este profissional é constituído por várias vertentes. As peças desse quebra-cabeça são amplificadas de acordo com sua formação acadêmica e com todas as influências recebidas até aqui, possuindo percepções maiores do que quando eram um “Intérprete Voluntário”.

Em todos os momentos que esse profissional acredita necessitar omitir algo em decorrência de suas crenças, ele deixa de ser parresiasta e passa a tomar decisões entendidas por si só como verdadeiras: a necessidade de ser Intérprete Cristão e Paressiasta se dá pelo simples motivo de que todas as suas próprias crenças o levam a ser verdadeiro e respeitar todas as outras verdades estabelecidas. A ação de omissão ou escolhas conscientes de tirar ou acrescentar algo na sua interpretação o faz ir contra sua própria fé, que não te direciona a invalidar as falas dos outros e sim respeitá-las, como o próprio Jesus o fez.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como problema central o atravessamento da direção cristã, os comportamentos modulados e as condutas das práticas dos TILSP no Estado do Espírito Santo. Não é a proposta deste trabalho buscar uma verdade única para o questionamento, nos motivando a entender que o questionamento é subjetivo, pois os olhares são analisados com perspectivas diferentes.

A metodologia utilizada de roda de conversa trabalha os discursos de forma leve e aberta, produzindo dados e onde me coloco como parte deste estudo, a fim de trazer um diálogo com os meus pares e analisá-lo com um olhar de pertencimento; a conversa nos dá a liberdade de ser sem medo, nos dando a possibilidade de nos expor, abrindo novos caminhos de análises e puxando um fio condutor onde outras reflexões emergem.

Quando o TILSP não se reconhece como Tradutor e Intérprete de Libras atuando dentro da igreja, compreende que essa atuação é somente um papel de voluntário e parte de sua missão em levar o evangelho. No momento em que esse sujeito ingressa no curso de Letras-Libras, ele atravessa caminhos e passa a modular as "técnicas de si" como a confissão e o batismo: esta passa a se considerar um profissional, partindo dessa nova relação de si com o outro. Deste modo, passa a fazer escolhas em todo seu processo tradutório e por isso surgem novos questionamentos sobre essas escolhas serem éticas.

Construindo assim, de acordo com Foucault as "técnicas de si", vamos nos constituindo como profissionais nesse campo específico onde a educação de surdos tem protagonismo, aprendendo com os pertencentes de nossa comunidade fazendo esse processo de idas e vindas, ensinando e aprendendo, construindo, desconstruindo e reconstruindo, caminhando em uma jornada nunca solitária e nem tão pouco afastada dos mesmos que formam esse grande corpo de tradutores e intérpretes. Durante a constituição dessa pesquisa, novas problematizações e novos direcionamentos foram surgindo e abrindo a possibilidade de conhecer outros campos, até então desconhecidos, para assim a produção seguir o caminho de modo

relevante em uma compreensão de outras perspectivas (outras abordagens parresíastas), criando links com conceitos que possibilitaram a escrita.

Ciente que o recorte feito é amplo e vai além de um determinado campo de pesquisa, as rodas de conversas realizadas com os alunos do Letras-Libras possibilitaram bases para observar esses atravessamentos e modulações do trabalho de interpretação específico do TILSP onde os sujeitos narram suas experiências vividas no processo de formação em geral. Cada momento vivido com as turmas trouxe reflexões importantes para entender de que modo o cristianismo tem sido visto e vivido por esses profissionais dentro do curso e fora dele.

Abordando o cristianismo com olhares através das análises dos dados percebemos como essas mudanças acontecem no processo de formação desses profissionais, como eles adentram o curso de Letras-Libras e posteriormente como transformam seus conceitos e mudam suas ações interpretativas no decorrer dessa formação, se transformando em profissionais competentes, qualificados e preparados para diversas demandas.

Utilizando a história de Abade L'Épée, James Denison, Thomas Hopkins Gallaudet e Paul Bertrand que foram figuras importantes (dentre tantas outras) na história dos surdos, nossos olhares são direcionados para os modos de vida cristã que vem se costurando a tempos na história da educação dos surdos, pois percebe-se que em praticamente todos os momentos desta história a surdez se liga ao cristianismo com pessoas que buscavam tratar a educação como assistencialismo, cuidado e ensino religioso.

Considerando que a parresía nos mostra o profissional TILSP cristão e seus atravessamentos com outra perspectiva, que evoca de certa forma uma interferência em sua atuação profissional, percebe-se assim a necessidade de abordar a temática religiosa cristã com um detalhamento maior, pois a falta de conhecimento leva a escolhas tradutórias que produzem interferências no final do processo. O Tradutor e Intérprete de Libras tem papel fundamental na constituição da educação dos surdos: sua representatividade será sempre questionada quando sua conduta não estiver de acordo com a parresía desejada.

Concluindo, pode-se assim dizer que não existe um olhar crítico com o intuito de violentar, expor ou questionar os profissionais envolvidos na tradução e interpretação de Libras dentro das igrejas, mas buscando compreender por que os processos tradutórios são interferidos doutrinariamente pelos conceitos cristãos. Por diversas vezes, suas crenças e ideologias pessoais interferem em suas ações parresíastas ou pela falta dela. O profissional carrega consigo suas verdades, seus pensamentos, não somente sobre o que está sendo traduzido e/ou interpretado, mas sobre seu modo de pensar e de ver a vida religiosa. Quanto aos aspectos parresíastas de sua atuação, não se trata do cuidado com o discurso, uma vez que esse profissional na maioria das vezes não é quem detém o discurso, e sim quem faz a intermediação dele. Mas se o discurso vai de encontro com sua realidade, se o afeta em algum aspecto da vida, seja cultural ou religioso, é permitido então o direito de aceitar ou não fazer parte dele, com a lógica de permanecer no campo ético.

A parresía carrega consigo o risco de ser verdadeiro, e os tradutores e intérpretes de Libras participam desta realidade quando são inseridos e expostos a ela. Em todas suas escolhas ele permanece livre, porém aprisionado em dizer a verdade que o transforma em um profissional ético. A verdade exposta ali não se refere a "sua verdade" religiosa e sim às verdades que compõem um quadro significativo, para que as informações cheguem com qualidade, clareza e objetividade.

O Cristianismo é, nesse sentido, a porta de entrada para que o TILSP exerça sua função parresíasta com excelência, buscando utilizar todos os aprendizados de salvação para "salvar" a verdade e apresentá-la como foco durante sua atuação, isentando a religiosidade para seguir o caminho da verdade, para que ela se aprofunde ao ponto de ser necessária.

Entender o TILSP Parresíasta é compreender que o cristianismo é uma porta de entrada para que o seu conceito de "dizer a verdade" seja efetivamente praticado, e que suas condutas cristãs modulem as parresíastas, para que o profissional execute com qualidade e dignidade o papel que foi lhe dado a cumprir, defendendo com clareza as verdades produzidas pelo outro. A religião tem como base o cuidado de outro: assim, é necessário que o TILSP compreenda a necessidade de ser parresíasta em todo o seu posicionamento como profissional de excelência.

9. REFERÊNCIAS

AS ATAS OFICIAIS DE MILÃO (1880) E A NECESSÁRIA REESCRITA DA HISTÓRIA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO DE SURDOS Eliane Telles de Bruim Vieira - José Raimundo Rodrigues, Katuscia Gomes Barbosa Olmo, Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado Eixo Temático 2: Propostas Curriculares e Práticas Pedagógicas

BERG, O. B. (1984). *A Missionary Chronicle: Ser uma história do ministério de surdos na Igreja Episcopal (1850-1980)*. Hollywood, MD: St. Mary's Press. Berg, O.

BERG, O. B., & BUZZARD, H. L. (1989). *Thomas Gallaudet Apóstolo para os surdos com um suplemento sobre a vida e o ministério de Henry W. Syle*.

BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE. (BNF). Archives parlementaires de 1787 à 1860 : recueil complet des débats législatifs et politiques des Chambres françaises. Première série, 1787 à 1799. Tome XXVIII, Du 6 juillet au 28 juillet 1791 / impr. par ordre du Sénat et de la Chambre des députés; sous la direction. de M. J. Mavidal et de M. E. Laurent, Páginas 489 a 492. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/>. Acessado em 15 de junho de 2007.

BIZZO, A. V. T.; WITCHES, P. H. História recente da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa na Universidade Federal do Espírito Santo (2006–2021). **PERcursos Linguísticos**, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 55–76, 2022. DOI: 10.47456/pl.v12i31.39036. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/39036>. Acesso em: 8 mar. 2023.

BRASIL. Lei de nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 12 de Janeiro de 2022.

CÂMARA, L. C. A invenção da educação dos surdos: escolarização e governo dos surdos na França de meados do século XVIII a meados do século XIX. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas. Programa de Pós-graduação em Educação, Campinas, 2018.

CANDIOTTO, C. A genealogia da ética de Michel Foucault. Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 27, n. 53, p. 217-234, jan./jun. 2013.

CANDIOTTO, C.; SOUZA, P. (Orgs). Foucault e o cristianismo. Autêntica: Belo Horizonte, 2012.

CÓDIGO DE CONDUTA E ÉTICA PRIMEIRA ALTERAÇÃO APROVADA EM ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA NO DIA 13 DE ABRIL DE 2014.
<https://febrapils.org.br/wp-content/uploads/2022/01/Codigo-de-Conduta-e-Etica.pdf>

CONHEÇA O INES, INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS, 2022,
<https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines>.
Acesso em: 01 de maio de 2022

FENEIS. Nota de Esclarecimento: Prolibras. Disponível em:
<<https://blog.feneis.org.br/nota-de-esclarecimento-prolibras/>> Acesso em: 01 de dezembro de 2021.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. – 14ª ed. Graal. 1ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 1: a vontade do saber. 7. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018a. (Biblioteca de Filosofia)

FOUCAULT, Michel. O governo de si e dos outros. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 2: o uso dos prazeres. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque. – 14ª ed. Graal. 1ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 2014.

FORNARI, P. Compte-rendu du Congrès International pour l'amélioration du sort des sourds-muets tenu à Milan du 6 au 11 septembre 1880. Fac-símile organizada pela Edition du Fox, domínio público disponível para download em: <http://www.2-as.org/editions-du-fox/>.

FRAGMENTOS DE CULTURA, Goiânia, v. 29, n. 3, p. 537-551, jul./set. 2019.

FRANCK, A. Rapport au Ministère de l'Intérieur et des Cultes sur le Congrès de Milan. Fac-símile organizada pela Edition du Fox, domínio público disponível para download em: <http://www.2-as.org/editions-du-fox/>.

HORTÊNCIO, Germana Fontoura Holanda, Um estudo descritivo do papel dos intérpretes de LIBRAS no âmbito organizacional das Testemunhas de Jeová - 2005.

LA ROCHELLE, E. Congrès Universel pour L'amélioration du sort des aveugles et des sourds-muets - Paris - 1878. Deuxième partie: Congrès pour l'amélioration du sort des sourds-muets. Fac-símile organizada pela Edition du Fox, domínio público disponível para download em: <http://www.2-as.org/editions-du-fox/>.

LAURO, Rafael. Foucault - o Parresiasta e a Parresia • Razão Inadequada Disponível em: razaoinadequada.com

MASUTTI, Mara Lúcia. Tradução cultural: desconstruções logofonocêntricas em zonas de contato entre surdos e ouvintes florianópolis 2007.

MICHEL FOUCAULT. "Technologies of the self " in Luther H. Martin et al (orgs.). Technologies of the self – a seminar with Michel Foucault. Amherst, University of Massachusetts Press, 1988. 176 pp.

MILÃO, Atas do congresso de - 1880. Rio de Janeiro: Ines, 2011. (Histórica, 2)

NEGRI, A; HARDT, M. Declaração – isto não é um manifesto. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: n-1 edições, 2014.

O TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004.

OLIVEIRA, Cássio Pereira, Formação-experiência como um caminho des-possível para tradutores e intérpretes de libras-português. 2021.

PARIS. Congresso Internacional para estudo das questões de educação e de assistência de surdos mudos. Rio de Janeiro: INES, 2013. (Histórica, 5)

RODRIGUES, José Raimundo; VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; NASCIMENTO, Gabriel Silva Xavier. Impressões sobre o Congresso de Milão. Revista Letras Raras. Campina Grande, v. 10, n. 3, p. 310-319, set. 2021.

REILY, Lucia. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. Gabriel Porto Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 35 maio/ago. 2007

SANTOS, J. C. C. A formação do tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais como intelectual específico: o trabalho de interpretação como prática de cuidado de si. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, ES, 2016.

SILVA, Josué Rego. Resistências surdas: quando as narrativas dos tradutores e intérpretes de libras e português nos contam as histórias. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, ES, 2018.

SKLIAR, Carlos. Elogio à conversa (em forma de convite à leitura). In.: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Orgs.) Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SOBRE A GALLAUDET UNIVERSITY AND CLINIC HISTORY. GALLAUDET UNIVERSITY, 2022. Disponível em: . Acesso em: <https://hearingandspeech.gallaudet.edu/about/> . Acesso em: 12 de Abril de 2022.

TECHNOLOGIES OF THE SELF. (Université du Vermont, outubro, 1982; trad. F. Durant-Bogaert). In: Hutton (P.H.), Gutman (H.) e Martin (L.H.), ed. Technologies of the Self. A Seminar with Michel Foucault. Anherst: The University of Massachusetts Press, 1988, pp. 16-49. Traduzido a partir de FOUCAULT, Michel. Dits et écrits. Paris: Gallimard, 1994, Vol. IV, pp. 783-813, por Karla Neves e Wanderson Flor do Nascimento.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira e NASCIMENTO, Vinícius Cad. DA FORMAÇÃO COMUNITÁRIA À FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA (E VICE E VERSA): NOVO PERFIL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LÍNGUA DE SINAIS NO CONTEXTO BRASILEIRO Trad., Florianópolis, v. 35, nº especial 2, p. 78-112, jul-dez, 2015.

VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa, 1979- (Per)cursos na formação de professores de surdos capixabas : constituição da educação bilíngue no estado do Espírito Santo / Lucienne Matos da Costa Vieira-Machado. – 2012.

VIEIRA, Eliane Telles de Bruim; RODRIGUES, José Raimundo; OLMO, Katiúscia Gomes Barbosa; VIEIRA-MACHADO, Lucienne Matos da Costa; PAUL BERTRAND: Um coda na seção dos surdos do congresso de paris (1900) e sua experiência como intérprete. 2021.

WITCHES, Pedro Henrique; MORAIS, Samuel de Oliveira. Interpretação de língua de sinais no Brasil de 1907 a 1959. Revista Belas Infiéis, Brasília, v. 10, n. 1, p. 01-20, 2021. e-ISSN: 2316-6614. DOI: doi.org/10.26512/belasinfiéis.v10.n1.2021.36074

Recebido: 14/01/2021 Aceito: 18/04/2021 Publicado: 07/07/2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

JOYCE KAROLINA RIBEIRO BAIENSE

O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA MODULAÇÃO DAS
CONDUTAS DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DA LÍNGUA DE
SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Educação da Universidade
Federal do Espírito Santo como requisito
parcial para obtenção do Grau de Mestre
em Educação.

Aprovada em 21 de março de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professora Doutora Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Pedro Henrique Witchs
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Euluze Rodrigues da Costa Junior
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Ata da sessão da defesa de Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, da discente **Joyce Karolina Ribeiro Baiense**, candidata ao título de Mestre em Educação, com defesa realizada, presencialmente, às 14h do dia 21 de março dois mil e vinte e três. A presidente da Banca, Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado, apresentou os demais membros da comissão examinadora, constituída pelos Doutores: Hiran Pinel, Pedro Henrique Witchs, Euluze Rodrigues da Costa Junior e Silvana Aguiar dos Santos. Em seguida, cedeu a palavra à candidata, que em trinta minutos apresentou sua Dissertação intitulada **“O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA MODULAÇÃO DAS CONDUTAS DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DA LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA”**. Terminada a apresentação da aluna, a presidente retomou a palavra e a cedeu aos membros da Comissão Examinadora, um a um, para procederem à arguição. A presidente convidou a Comissão Examinadora a se reunir em separado para deliberação. Ao final, a Comissão Examinadora retornou e a presidente informou aos presentes que a Dissertação havia sido **APROVADA**. A Presidente alertou que a aprovada somente terá direito ao título de mestre após o cumprimento de todas as obrigações Curriculares e Regimentais do PPGE e da homologação do resultado da defesa pelo Colegiado Acadêmico. E então deu por encerrada a sessão da qual se lavra a presente ata, que vai assinada pelos membros da banca examinadora.

Vitória, 21 de março de 2023.

Professora Doutora Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Hiran Pinel
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Pedro Henrique Witchs
Universidade Federal do Espírito Santo

Professor Doutor Euluze Rodrigues da Costa Junior
Universidade Federal do Espírito Santo

Professora Doutora Silvana Aguiar dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

REGISTRO DE JULGAMENTO DA DISSERTAÇÃO DA CANDIDATA AO GRAU DE MESTRE PELO PPGE/UFES.

A Comissão Examinadora da Dissertação de Mestrado intitulada “**O ATRAVESSAMENTO DA DIREÇÃO CRISTÃ NA MODULAÇÃO DAS CONDUTAS DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES DA LÍNGUA DE SINAIS E LÍNGUA PORTUGUESA**” elaborada por **Joyce Karolina Ribeiro Baiense**, candidata ao Grau de Mestre em Educação, recomendou, após apresentação da Dissertação, realizada no dia 21 de março de 2023, que a mesma seja (assinale um dos itens abaixo):

Aprovada

Reprovada

Os membros da Comissão deverão indicar a natureza de sua decisão através de sua assinatura na coluna apropriada que segue:

Aprovada

Reprovada

Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

Hiran Pinel

Pedro Henrique Witches

Euluze Rodrigues da Costa Junior

Silvana Aguiar dos Santos

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação/CE/UFES - Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória-ES
Telefone: (27) 4009-2547/4009-2549 (fax) / E-mail: ppgeufes@yahoo.com.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
LUCYENNE MATOS DA COSTA VIEIRA MACHADO - SIAPE 2613722
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN
Em 23/03/2023 às 10:00

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/674850?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
PEDRO HENRIQUE WITCHS - SIAPE 3039633
Departamento de Linguas e Letras - DLL/CCHN
Em 24/03/2023 às 09:49

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/675892?tipoArquivo=O>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
EULUZE RODRIGUES DA COSTA JUNIOR - SIAPE 2299424
Departamento de Linguagens, Cultura e Educação - DLCE/CE
Em 24/03/2023 às 14:30

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/676354?tipoArquivo=O>

ASSINATURA

Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

HIRAN PINEL

CIDADÃO

assinado em 03/04/2023 15:17:20 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 03/04/2023 15:17:20 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)

por HIRAN PINEL (CIDADÃO)

Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2023-017BHH>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

PROTOCOLO DE ASSINATURA



O documento acima foi assinado digitalmente com senha eletrônica através do Protocolo Web, conforme Portaria UFES nº 1.269 de 30/08/2018, por
WAGNER DOS SANTOS - SIAPE 2374772
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/CE
Em 04/05/2023 às 15:53

Para verificar as assinaturas e visualizar o documento original acesse o link:
<https://api.lepisma.ufes.br/arquivos-assinados/704309?tipoArquivo=O>